NOVARRO

Para todos...

DYNAMOGENOL

O MAIS EFFICAZ DOS TONICOS PARA O SYSTEMA NERVOSO E MUSCULAR

O mais completo

ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!

TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a délivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Directores:
ALVARO MOREYRA E MARIO BEHRING
Gerente: LÉO OSORIO

Para todos...

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

SÉDE:
164, Rua do Ouvidor
OFFICINAS:
419, R. Visconde de Itaúna

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1924* — NUM. 285

GUIA CONFIDENCIAL DOS FILMS QUE VEREMOS MAIS TARDE

FILMS QUE TODA GENTE DEVE VER

AMERICA, de D. W. Griffith, é um film historiando a revolução pela independencia dos Estados Unidos, aconselhavel a todos os alumnos das escolas. Uma attrahente historia de amor envolve os principaes episodios dessas luctas de outr'ora, reconstituidas em seus menores detalhes com cuidado e *savoir faire*. Lionel Barrymore, Neil Hamilton, Charles Mack, Carol Dempster e Louis Wolheim e muitos outros vão excellentemente nos seus papeis.

THE MARRIAGE CIRCLE, da Warner Brothers, é uma alta comedia sobre a vida conjugal, dirigida magistralmente por Ernst Lubitsch e *posada* por Monte Blue, Florence Vidor, Adolphe Menjou e Marie Prevost.

THE TEN COMMANDMENTS, da Paramount, nos mostra o Exodo filmado com espectaculosidade e ao mesmo tempo um drama da vida contemporanea. Luxuoso e cheio de incidentes, Leatrice Joy, Rod La Rocque e Richard Dix sob a direcção de Cecil B. de Mille contribuem para o brilho desse grandioso film.

THE HUNCHBACK OF NOTRE DAME, da Universal, é um tecido de horrores e de episodios empolgantes com scenarios sumptuosos e Lon Chaney no seu papel caracteristico mais perfeito.

THE COVERED WAGON, da Paramount, é um film de aventuras epicas dos pioneiros que devassaram e conquistaram o Oeste. Os papeis de Tully Marshall e Ernest Torrance são esplendidos.

OS MELHORES FILMS NO SEU GENERO

TWO WAGONS-BOTH COVERED, da Pathé, é uma excellente parodia de *The Covered Wagon*, com Will Rogers a interpretar os papeis de galã e tyranno.

THREE WEEKS, da Goldwyn, é proprio para ser visto por pessoas eivadas de romantismo, se bem o enredo de Elinor Glynn tenha sido assás mutilado pela censura.

DADDIES, da Warner Brothers, é um lindo film com Mae Marsh e Harry Myers nos papeis principaes.

THE YANKEE CONSUL, da Associated Exhibitors, é uma dessas engraçadas e interessantes comedias de Douglas Mac Lean.

PIED PIPER MALONE, da Paramount, com Thomas Meighan, que torna esse film irresistivel.

THE VIRGINIAN, da Preferred, com Kenneth Harlan é um excellente melodrama.

THE GREAT WHITE WAY, da Cosmopolitan, é uma linda historia de amor com Anita Stewart e Oscar Shaw.

BLACK OXEN, da First National, nos mostra Corinne Griffith a soffer o processo de rejuvenescimento do Dr. Voronoff.

WILD ORANGES, da Goldwyn, é um melodrama cheio de situações dramaticas. A direcção de King Vidor é esplendida.

SIX CYLINDER LOVE, da Fox, é uma comedia bem imaginada.

FASHION ROW, da Metro, contém os habituaes attractivos dos films de Mae Murray.

THE ETERNAL CITY, da First National, tem um bom enredo e é bem desempenhado por Barbara La Marr, Bert Lytell, Lionel Barrymore e Richard Bennett. Lindos scenarios.

SCARAMOUCHE, da Metro, dirigido magistralmente por Rex Ingram, é um bello film que nos mostra Ramon Novarro, Alice Terry e Lewis Stone em papeis que elles abrilhantam.

RECOMMENDADOS COM RESERVA

THE STRANGER, da Paramount, é um film cuja mediocridade nem mesmo o excellente desempenho dos principaes papeis por parte de Tully Marshall, Betty Compson e Richard Dix não consegue obscurecer.

YOLANDA, da Cosmopolitan, é outro film mediocre que nem a magestade dos scenarios, nem o trabalho de Marion Davies conseguem salvar.

SHADOWS OF PARIS, da Paramount, com Pola Negri num papel de apachinette, só tem de bom o trabalho dessa *estrella*. Tudo mais nada vale.

PAINTED PEOPLE, da First National, é comedia genero gata borralheira. Colleen Moore interessantissima e assim Anna Q. Nilsson, Ben Lyon, Mary Alden e Mary Carr.

THE SONG OF LOVE, da First National, é o film mais fraco que Norma Talmadge fez até hoje.

WHEN A MAN'S A MAN, da Principal, é a glorificação da vacuidade.

THE SHADOW OF THE EAST, da Fox, historia indiana pelo autor de *The Sheick*.

MY MAN, da Vitagraph, com Dustin Farnum e Patsy Ruth Miller, é assim, assim...

THE RENDEZ-VOUS, da Goldwyn, nos mostra a idéa que Marshall Neilan faz da Russia e dos Russos. Até Neilan sabe fazer coisas más...

THE EXTRA GIRL, da Associated Exhibitors, é um pessimo enredo, que só o talento de Mabel Normand salva em algumas partes.

TWENTY ONE, da First National, é uma linda historia de amor de um ricaço com uma rapariga pobre, interpretada por Barthelmess e Dorothy Mackaill.

NELLIE THE BEAUTIFUL CLOAK MODEL, da Goldwyn, com aventuras melodramaticas, genero antigo.

MEDIOCRES

THE NEXT CORNER, da Paramount, é uma historia banal com magnificos artistas a baldar esforços para salvar.

(Esta revista contém 56 paginas)

A MODERNA PROPAGANDA

As mulheres discretas fogem das vulgaridades e politiquices, para se dedicarem a outro genero de especulações e propagandas, mais em harmonia com as delicadezas do seu sexo.

A Luiza Michel é a negação mais absoluta da idealidade feminina. E assim como não comprehendemos a mulher suffragista, tambem não temos phrases para ponderar e applaudir as intelligentes moças que se dedicam a fazer propaganda dos artigos honestos, sãos, bons e efficazes, que milagrosamente se tem inventado e descoberto, para conservar ou desenvolver os encantos da sua belleza, dom supremo com que a natureza tão prodigamente dotou esta formosa metade do genero humano.

Assim quando uma joven, em nome dos deveres que essa mesma natureza lhe impõe, advoga as virtudes excelsas de um producto chimico como o grande Tricofero de Barry, unico tonico que sem charlatanismos nem embustes, limpa, conserva e dá esplendor aos cabellos, encanto sobrenatural da formosura da mulher, parece que essa joven preenche uma missão, pois secunda a obra da sabedoria divina, salvaguardando um dos seus supremos dons.

— O Tricofero de Barry, não é uma droga, temos ouvido dizer a uma dessas deliciosas propagandistas — O Tricofero de Barry é uma inspiração do céo, posta ao serviço do homem, como um desses mysteriosos succos vegetaes que geram saude e salvam a vida. Este salva o cabello, resuscitando-o da sua decadencia e talvez da sua morte.

"COLGATE"
Perfumes-Artigos para toilette
Predilectos da aristocracia
Talcos-Sabonetes-Loções-Extractos
Dentifricios-Cremes-Pó de arroz
Agentes Geraes
LEONE & Cia
Rua 1º de Março 89-RIO
Praça da Sé 34-S. PAULO
Sarmento

CASA COLOMBO

GRANDE

LIQUIDAÇÃO SEMESTRAL!

Questionario

ELAINE NOVARRO (S. Paulo) — Ella já é conhecida de longa data. 1 metro e 60. Truart Film Corp. 1540, Broadway, New York. Quanto a Ramon, é verdade. Se sahiu, foi naturalmente um engano typographico. E' 1 metro e 75. Esta historia de pesos e alturas...

MAY (Rio) — Ficamos satisfeitos. Porque não escreve ? Gostariamos de saber o que mais agrada e desagrada os leitores do *Para todos...* Volte quando quizer, senhorinha May.

JACK BIRCK (?) — As que ora se produzem, deve saber pelas gravuras que temos publicado. Betty foi educada na Universidade de Pennsylvania. Já foi de theatro e já trabalha no cinema ha longo tempo. Marion nasceu em Superior, Wis., e foi educada em Minneapolis. Tem cabellos e olhos castanhos, etc. Póde enviar a photographia

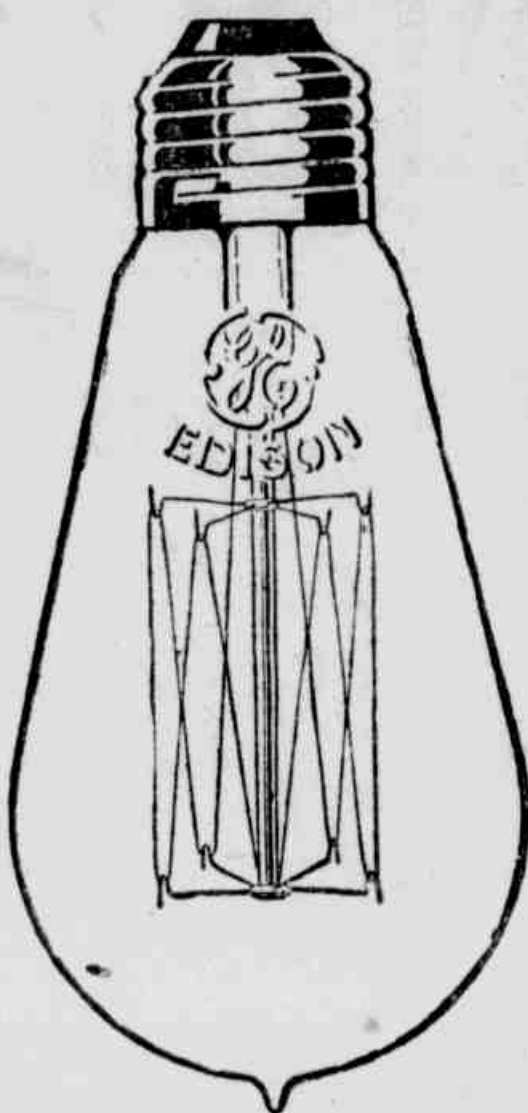
MORSAU (Jundiahy) — Não podemos dizer por aqui o que houve. Actualmente está no Rio.

R. MOURA (Santos) — 1°. Nasceu em Vincennes. 2°. *The Man Who Fights Alone.* 3°. Não, isto não é verdade, porém, aquella segunda parte é verdadeira. Quanta gente interessada em cinematographia nacional ! 4°. *Monsieur Beaucaire* e *Sainted Love.* Depois, caso não appareça novidades, irá trabalhar para a Ritz. 5°. Não, não pense nisso. Responderemos sempre com prazer immenso !

VIOLINHA (Rio) — A apuração final sahe neste numero.

PERIGOSO (Rio) — Tom, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. John, presentemente está na Europa passeiando, mas escreva ainda para este mesmo endereço.

CYCLONE SMITH (Recife) — 1°. Nenhumas. Não sabemos mesmo por onde anda actualmente. 2°. William Parke. 3°. Um colosso, amigo ! No anno passado não vimos outro film tão extraordinariamente desempenhado. 4°. Bom film, tambem. Foi um dos melhores da Paramount no anno passado. Já que se promptificou, qualquer dia diremos.

RANDOLPHO (Barbacena) — E' uma filha do Oeste dourado. Nasceu em Sisson, California, em 1894, e foi educada em Chicago e Los Angeles. Esteve no theatro e passou-se logo para o cinema, onde tem apparecido em innumeros films. Tem olhos castanhos e cabellos pretos. Divorciada.

WHITEFFAZ (Bello Horizonte) — Ora esta, é porque é mesmo. Se não acha, é o primeiro que conhecemos. Nem agora no seu trabalho magno se livra desta cognominação.

ASTOR VISCONTE (Rio) — E' tudo uma conversa fiada. Não se vae abrir *studio* algum, nem no alto do Corcovado. São por estas e outras que, algum dia, qaundo por acaso apparecer alguem com intenções sérias mesmo, ninguem o acreditará. E' bom não dizer mais nada, faz nervoso até. E o camarada Astor precisava conhecer este meio, para ver como se escreve a historia !...

HERNANI (S. Paulo) — Veja a lista que publicámos no numero passado.

MALHADO (Rio) — Tom, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Art, presentemente se acha em Buenos Aires.

RUBENS (Ri)o — O dinheiro, a quantia de 25 centimos, póde ser enviado de qualquer fórma, mas estamos cansados de dizer que espere primeiro o artista pedir. Mesmo assim, temos conhecido muita gente lograda. Sabe, que se não póde affirmar que os secretarios sejam todos uns santinhos, não é ? Os tres films primeiros são da First National, e com toda a certeza vêm ao Brasil os de Douglas e Mary, é que continuam lá á espera que appareça alguem com coragem, depois das asneiras que por aqui andou fazendo o irmão do primeiro, ao lançar no Rialto aquella meia duzia. *Six Days* ainda não foi exhibido aqui.

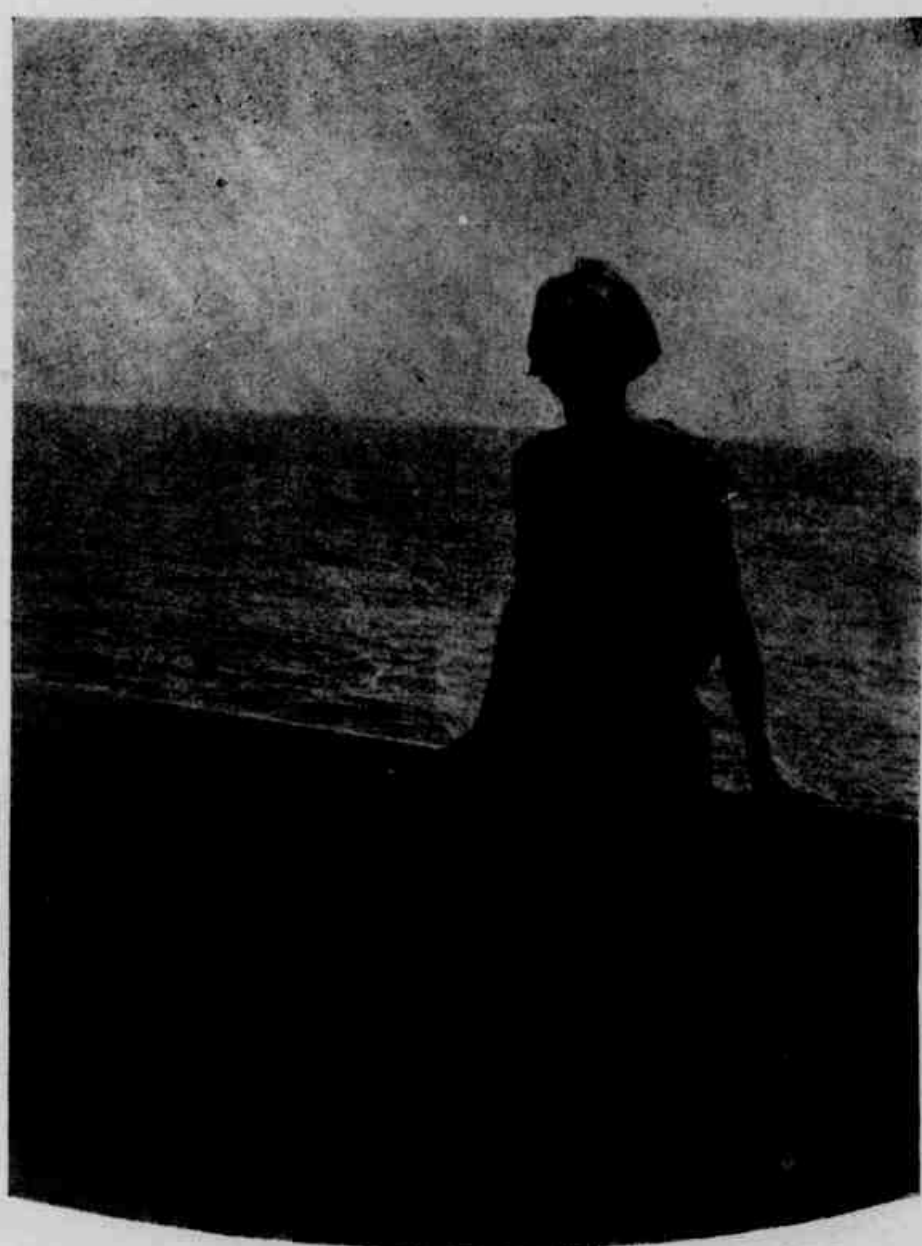
Para todos...

ANNO VI
NUMERO 285

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1924

QUEM lhe avista, de repente, a cabeça dourada, onde os cabellos nunca estão quiétos, julga que ella é um menino. Um menino de conto de fadas, que fosse um principe... Depois, olhada toda, parece uma boneca. Mas, fala. E' uma mulher. A bocca, antes presa num amuo de creança que deseja mais, evóca a vida... Da mulher, assim, a artista surge... As palavras que diz têm resonancia, continuam, prolongam-se... Fórmam, sem querer, uma ronda feliz, o bailado da gloria... A gloria veiu com essa creatura, desde pequenina. E essa creatura não se impórta com a gloria. Basta-lhe sentir que a ouviram bem... Quando a conheci, imaginei que Magdalena Tagliaferro havia sido escripta por mim... Não foi... Perdi, então, a vaidade de ser original... Na rua, um dia de outomno ia entardecendo. O sol dolente derramava na sala uma claridade, menos luz do que sombra, que recortava, a meu lado, a figura estylisada da pianista, quasi artificial de tão verdadeira... Dos seus braços muito brancos pendiam as mãos feitas de alma, aquellas mãos finas, boas, que, no outro anno, me déram, andando sobre um teclado, belleza, esquecimento, illusão...

ALVARO MOREYRA

MAGDALENA TAGLIAFERRO

Um interessante instantaneo de Magdalena Tagliaferro apanhado, a bordo do "Lutetia", no oceano Atlantico, em viagem para o Rio de Janeiro
A névoa da manhã envolve-a toda...

DE UM BELLO PINTOR FRANCEZ ACTUALMENTE NO RIO

QUADROS DE GUIRAN DE SCEVOLA, QUE SERÃO EXPOSTOS AQUI

Ba-ta-clan

INTIMIDADE...

— Máo ! Que prazer em torturar-me ! Sinto
Que você, meu amor, não me quer bem.
— Olhe os meus olhos... Veja que não minto...
— Mas se você me fez soffer tambem.

Vejo que vou por um fatal declive
Entregue a essa phantastica illusão.
— "Quem ama inventa as penas em que vive..."
— Como bate o seu pobre coração !

— Diga-me qualquer cousa. Fale, embora
As phrases sejam simples e banaes.
Chora ? Não chore, amor. Para quem chora,
A dôr se abre em vulcão, dóe muito mais.

Não vê que a sua figurinha alada
Povôa toda a ancia do meu olhar ?
— Literatura ! O amor não vale nada...
O que vale depois é... recordar.

Ponha a mão no meu peito. Ouve ? De leve
Bate lá dentro um coração que quer
Pela existencia passageira e breve
O amor universal numa mulher.

— Fantasia de poeta, vive e passa...
— Não, meu amor, não passa o meu amor.
A trepadeira quando o tronco abraça
E' que o tronco infeliz se enche de flor.

Sem você que seria a vida ? Apenas
A illusão de um momento de illusão.
Minha andorinha grande ! Abra-me as pennas !
Acorde-me esse ingenuo coração !

Pense numa existencia abandonada
Num recanto de sonho, ao pé do mar:
Dê-me a bocca feliz... — Não sente nada ?
— Sinto um cheiro de rosa a me inundar !

Dê-me os braços, o corpo todo... Vida !
Como és boa ! Viver, só mesmo assim !
Você foi sempre, sempre a mais querida...
— Qual ! Você nunca se lembrou de mim !

Lembra-se dos momentos que passaram ?
Você me odiava sem saber porque.
Quantas vezes meus braços se alongaram
Na ancia infinita de abraçar você !

Mas não falemos do Passado... A bocca
Sente a saudade do que diz a voz.
Como é louca a ambição da vida louca
Quando se ama como eu... — Não, como nós !

Sonho meu ! Vida minha ! Da desgraça
Surge a felicidade, meu amor !
A trepadeira quando o tronco abraça
E' que o tronco infeliz se enche de flor !

JOÃO DA AVENIDA

DAS NOTAS DE UM VELHO MARQUEZ

Minha linda senhora. Acabo de receber sua carta sobre a sua velhice... Trouxe-me o perfume exquisito das suas...

Toda mulher bonita que escreve essa palavra terrivel, chora emquanto tremem-lhe as mãos...A sua letra é nervosa... Que posso dizer sobre a sua velhice? Pergunta, minha linda senhora ao seu espelho dourado que lhe mostrou os cabellos brancos!... Pergunta com um olhar demorado, uma attitude serena de quem espera uma revelação amorosa... Elle tem sido o seu maior amigo; disse-lhe numa confidencia que a sua adoravel cabeça envelhecia... Amanhã dir-lhe-á friamente que a sua belleza chegou ao crepusculo... Então será o seu maior inimigo... Mas a sua vaidade irá pedir-lhe protecção... A primeira preoccupação da mulher é o espelho, depois o amor... Como estas palavras quasi sempre se conjugam ao mesmo tempo: belleza, amor e velhice... Não quer dizer que o amor envelheça com a belleza... O amor não envelhece nunca... E ha um meio de não envelhecer, minha linda senhora: é morrer... Mas, é melhor viver, envelhecer sorrindo, como se cada fio de cabello de prata fosse uma nova alegria na vida.

A velhice é apenas a mudança de côr dos cabellos... A alma não envelhece, como não envelhece o coração... As nossas avósinhas não tiveram as cabecinhas brancas, antes dos trinta annos, antes da velhice? . . . Como seria bom se voltasse o seculo XVIII e os polvilho, para alegria e felicidade das mulheres que envelhecem...

Que saudades dessas bonequinhas de Saxe... Como eram bonitas! . . . No nosso templo ellas apparecem oxigenadas, escondendo muitas a velhice... Não as ha assim naturaes, que ennegrecem a cabeça porque detestam as louras?

As mulheres nunca estão satisfeitas... Como os homens as adoram cada vez mais, — já reparou? — e como cada vez mais, ellas detestam os homens... E' o sexo fragil... As mulheres elegantes, embellezam-se, enfeitam-se, remoçam, coram de rouge os labios, — pondo-lhes a volupia de bagos de romã — e para que? Para o goso delles? Puro engano... Para perturbar a sensibilidade das outras... As mulheres reparam muito nas mulheres... E' por isso que todas têm horror á velhice... Os homens, minha linda senhora, não reparam nisso... Sabe no que elles reparam? Nos pés que devem ter "focinhos de rato", nos braços, no decote revelador....

MARQUEZ DE NARA.

Domingo, depois da missa

Em Copacabana e no Largo do Machado

PELA PUREZA DA LINGUA

— Não, Epaminondas, não. Você é intoleravel com seu calão. Não diz duas palavras sem tres expressões de quitanda e isso já está ficando *páo* e eu resolvi não mais *bancar* a trouxa.

(*Desenho de J. Carlos*)

Dr. Alvaro de Teffé (*Caricatura de Renato*)

Pic-nic na praia do Cavalheiro, em Macahé, Estado do Rio

Dr. Meira Penna (*Caricatura de Renato*)

ROMANTISMO

(Depois de uma sessão de cinema)

O romantismo não morreu com o grande poeta das Contemplações. *Póde affirmar-se, sem paradoxo, que existe ainda hoje, não em casos isolados, como fatalmente devia succeder, mas formando o que ha de mais profundo na maior parte dos espiritos. E quem sabe se em todos os tempos não foi assim? Quem sabe se a humanidade não foi sempre constituida principalmente de almas sonhadoras, incapazes de encarar a realidade, e de vivel-a, com o sangue-frio, o desassombro que caracterisa raros seres de escól?*

Nos tempos que correm, muita cabelleira á la garçonne *esconde um cerebrozinho inconsequente, povoado de sonhos impossiveis, nos quaes reina, como nos romances de George Sand, a resplandecente imagem de um Principe que ha de vir, um dia, para transformar a terra em paraiso. E, em grande numero de pessoas requintadas, que não pódem passar sem a sua dóse diaria de qualquer elegante toxico, vamos encontrar, muitas vezes, com surpreza, a lacrimosa ternura dos nossos poetas romanticos.*

Prova do que se affirma acima, e prova sufficiente, incontestavel, é o cinema, o popular e todo — poderoso cinema, destinado a desbancar completamente, entre as classes mais numerosas, a literatura e o theatro.

Os norte-americanos, que dominam o mercado cinematographico do mundo inteiro, são o povo mais romantico que existe. (O Sr. Medeiros e Albuquerque affirma alguma cousa de mais grave... Mas, fiquemos dentro do nosso assumpto). E os films *americanos, preferidos do publico em toda parte, impregnam, sem cessar, de romantismo, a atmosphera mundial.*

Todas as "producções" e "super-producções" yankees *terminam com a agradavel victoria do amor e dos bons sentimentos, sem falar no dinheiro e no musculo, que tambem sabem sempre triumphantes. William Hart, Tom Mix, Douglas Fairbanks, Thomas Meighan, são heróes tão imaginarios como D'Artagnan, Jean Valjean, ou qualquer dos outros typos, que symbolisaram o idéal do periodo romantico, no seculo passado.*

E de tal modo está a sociedade moderna intoxicada de romantismo, que o genial Charles Chaplin, para impôr o seu prestigio, não pôde deixar de recorrer aos motivos romanticos. A loura Edna Purviance, que, ao atravessar o equador, recebeu o nome mal soante de Titina, tem o doce encargo de representar a Dulcinéa dos seus sonhos, intangivel e perfeita, a quem são devidas todas e as mais puras homenagens.

E na literatura, que é que se vê? Depois da morte de George Ohnet, romantico retardatario e inferior, entregue Anatole France ao silencio e á melancholica doçura dos seus oitenta annos gloriosos, uma formidavel competição para ver quem se apodera do logar daquelle, na admiração incondicional das massas humanas...

GARCIA MACIEL

BAILADO DE SOMBRAS

Martha adoecera gravemente e a superexcitação dos seus nervos de artista, a sua imaginação, creara uma serie de cousas fantasticas que eram como que sombras caladas.

Tres encantadores trabalhos do nosso companheiro Móra, que serão expostos em São Paulo.

Ellas vinham-lhe á idéa num bailado festivo como naiades de sonho, envoltas em tenuissimos veos e agitando num rythmo mysterioso, festões de flôres multicôres.

Eram formosissimas na elegancia de attitudes e corriam em bando como passaros em revoada, pela amplidão de um campo que se estendia a perder de vistas.

Martha affeiçoara-se ás suas pequeninas sombras divagadoras e era para si uma angustia profunda despertar desse maravilhoso sonho...

No seu quartinho roseo, as cousas mais insignificantes eram estudadas e analysadas nos seus minimos detalhes.

Os olhos vagavam de um lado para outro, buscando algo com que distrahir o seu espirito.

Havia um quadrinho que nunca lhe prendera a attenção, e que symbolisava o ultimo alento ou a ultima esperança!...

Era uma mulher joven e linda envolta numa gaze verde e com os pés nús debruçada sobre o mundo que rolava no espaço infinito tendo junto ao ouvido direito uma lyra com as cordas partidas só restando uma, eu que lhe fazia vibrar a nota da ultima esperança!

— A ultima esperança! é bem uma nota argentina e delicada que deve vibrar num supremo esforço da nossa vontade, pensava Martha.

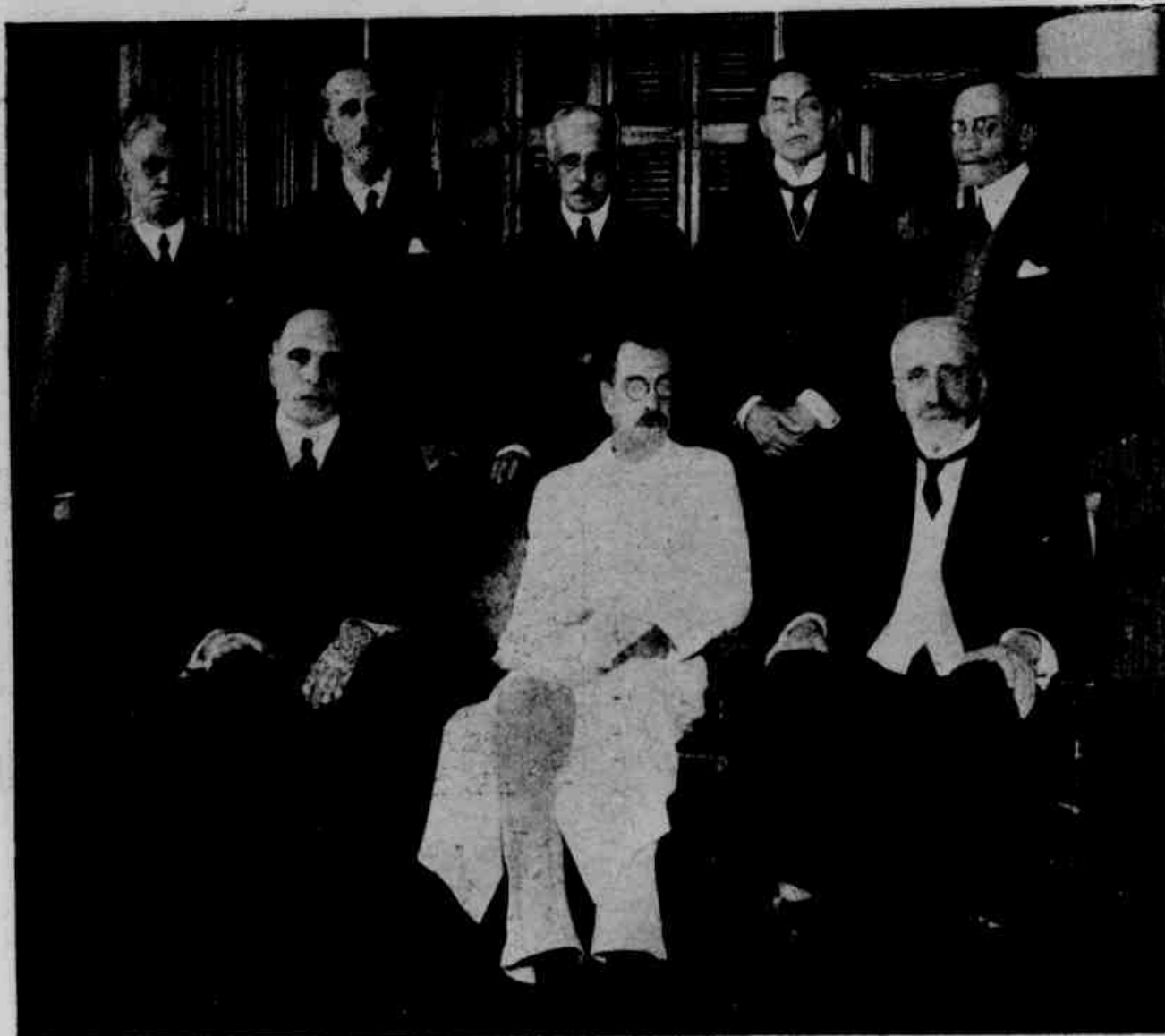
Mas, é mister que os nossos olhos estejam cégos e os ouvidos surdos ao murmurio externo do mundo para ouvir-se sua crystalina vibração.

— Agora, comprehendo bem a symbologia daquelle quadro! dizia Martha.

E o seu pensamento ia de divagação em divagação, na languidez da febre e os olhos semi-cerrados mas abertos interiormente para o paiz dos sonhos e sombras começaram a vêr deslisar como num film *as pequeninas sombras aladas que a sua imaginação creára e que bailavam ao som de um rythmo mysterioso.*

RACHEL PRADO

"PRO-ARTE"

Não podia ser mais feliz do que foi a apresentação, sabbado passado, da nova sociedade musical "Pro-Arte", no salão nobre do Instituto. O conjuncto de trechos do oratorio de João Sebastião Bach "A Paixão de N. S. Jesus Christo se-

Na residencia do Dr. Alvaro Alvim, o medico illustre que se sacrificou pela sciencia quando a Academia de Medicina lhe foi levar as expressões de magua de todos os collegas em face dos soffrimentos e das mutilações por elle soffridas em consequencia da radiodermite. A Academia de Medicina foi representada pelos professores Miguel Couto, Oscar de Souza, Dias de Barros e Dr. Guedes de Mello, que se veem na photographia, com os Drs. Alvaro Alvim, Werneck Machado, Jorge Pinto e Oscar Godoy.

Assistentes internos do Professor Octavio Ayres, no Hospital de São João Baptista da Lagoa.

gundo São Matheus" teve interpretação excellente da orchestra, solos e coros, dirigidos pelo maestro *Luciano Gallet.*

Foram estes os artistas que cantaram "A Paixão": George James (tenor), Corbiniano Villaça (barytono), Alvaro Caminha (baixo), Paulina d'Ambrosio, Stella Parodi Santos, Mathilde de Andrade Bailly, Emma Guimarães, Maria Emma Freire (sopranos), Leontina Kneese, Heloysa Bloem Mastrangioli, Zizinha Costa, Julieta Telles de Menezes (meios-sopranos), J. Renato de Moraes, J. Vasques, Armando Parot, Constantino Gomes Ribeiro (tenores), Franklin Rocha, Carlos N. Santos, Ignacio Guimarães (baixos).

O intuito de divulgar entre nós a bôa musica chama os melhores applausos a "Pro-Arte".

Francisco Leite, poeta paranaense, autor do livro "Nevoas do Sul".

Paizagem do Paraná

Ha certas paizagens neste mundo, tão lindas, que a gente tem vontade de apertal-as ao coração... E' uma phrase de Flaubert. Lembrei-me della, agóra, olhando a minha praia... — A.

"A CIDADE MULHER"

Domingo louro... A manhã dá gargalhadas de sol... Amanheci, hoje, com vontade de ler, de ler os escriptores queridos. Vou rever a minha velha estante empoeirada pelo abandono... Entre os livros da minha estante ha um novo: "A Cidade Mulher" de Alvaro Moreyra. Os outros eu já li e reli, com satisfação. Como lembro: No dia em que comprei esse novo livro do poeta de "A lenda das rosas", dei duas voltas de bond para lel-o. Os livros de actualidade devem ser lidos em viagens de bond ou de automovel. São livros palpitantes de modernismo e cheios dessa poesia allucinada do seculo XX. Eu viajava de bond lendo "A Cidade Mulher" de Alvaro Moreyra, quando um senhor desconhecido que estava ao meu lado começou á olhar para o livro, que eu lia com emoção. Depois perguntou-me:

— Esse é o ultimo livro de Alvaro Moreyra?

— Sim, senhor.

— Ah! o amigo não póde avaliar a minha grande admiração por esse escriptor. Já conheço duas obras magnificas delle: "Um sorriso para tudo" e "O outro lado da vida". Depois que li esses dois livros tenho uma grande satisfação em ler todos os trabalhos desse prosador delicioso. Falta-me ler, apenas, "A Cidade Mulher". E' um gaucho extraordinario!

— Eu já havia notado a sua admiração pelo sorriso. O seu sorriso exprimiu tudo. O sorriso, quasi sempre, é um espelho da alma.

— Sim, todas as vezes que leio um trabalho de Alvaro Moreyra sorrio. Sorrio sem querer. Sorrio gostosamente. Elle é o escriptor de "Um sorriso para tudo". Agora, logo que debrucei os olhos sobre o livro li esta phrase que me fez sorrir encantado: "O rapé é a cocaina dos pobres" Achei interessante e original essa idéa, não acha?

— De tudo quanto Alvaro Moreyra escreve eu tambem gosto. Gosto escandalosamente. Tudo para mim tem um encanto que fascina... Não ha vinte minutos que estou lendo "A Cidade Mulher", no entanto, já estou ficando triste só em pensar que estou quasi a chegar ao fim. Ler um livro de Alvaro Moreyra é cantar um hymno de belleza e de ironia. Hoje é domingo. A manhã dá gargalhadas de sol. E para a delicia do meu espirito vou reler "Cidade Mulher", livro onde encontrei uma philosophia suave e embriagadora, livro do meu querido Alvaro Moreyra, o poeta que escreveu em prosa com a divina subtileza de Oscar Wilde.

EVAGRIO RODRIGUES

Ady, filhinha do Sr. Elydio de Carvalho

Senhorinha America Fontes, soprano lyrico, de partida para a Europa, que realisou com exito, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o seu recital de despedida.

No ultimo baile do Botafogo Football Club

Theatro Paratodos

Os artistas theatraes necessitam, com maior urgencia, cada dia que passa, de uma entidade que os represente, diga das suas aspirações e da sua vontade, regule sua situação e existencia, dando-lhes corpo e fórma, e, assim, o direito de se fazerem ouvir. Idéa latente, ha muitos annos, no espirito da classe, todas as tentativas de aggremiação têm falhado, mais por falta de devotamento e pertinacia dos que se põem á frente de taes movimentos, que por ausencia de cohesão ou de apoio dos interessados. Para se levar a bom termo emprehendimento como esse é preciso energia inexhaurivel e espirito de sacrificio, valores que só se conjugam quando o ideal os alimenta. Tal é a força que está sustendo e engrandecendo, dia a dia, a Casa dos Artistas, a despeito dos tropeços, das hostilidades, das luctas, desencorajantes e exhaustivas, que os scepticos, os máos, os descontentes, os nullos solevam e mantêm, cumprindo a ingloria missão que o destino, insidiosamente, lhes confiou. Fundou-se, agora, o Centro dos Actores do Brasil, que, oxalá, vá por diante, se torne, afinal, a desejada associação de classe, a despeito dos seus defeitos de origem. Convocada a primeira sessão anonymamente, a ella compareceram pessoas sem expressão no meio theatral; a segunda conseguiu, já, despertar maior interesse; mas não só a direcção dos trabalhos não está entregue a figuras representativas da classe, como até essas figuras, que são justamente as de prestigio e poderiam dar immediato impulso á idéa, timbram em se conservar afastadas, ou porque descreiam do bom exito da iniciativa e não querem ser envolvidas no possivel fracasso, ou porque esperavam por um appello, que nunca chegou, que as associasse, de modo directo, ao emprehendimento.

Ha quem entenda que uma nova aggremiação que cuide expressamente do actor, dos seus direitos e deveres, é dispensavel uma vez que a Casa dos Artistas, creou, com os mesmos fins, o Departamento Theatral. Esse Departamento, porém, ha muito existente e regido por minucioso regulamento, nunca funccionou efficientemente e, a nosso ver, deve ser extincto. A Casa dos Artistas não deve tratar desses assumptos, pois que, associação beneficente, precisando do concurso de todos, não póde se envolver em conflictos como juiz, sob pena de se alheiar sympathias sempre preciosas. O Departamento Theatral, inutil até hoje, acabará por desapparecer, sem prestar serviços á classe theatral, mas tambem sem prejudicar a instituição a que, como uma excrescencia, se annexou.

*Cabe, agora, aos fundadores do Centro dos Actores do Brasil a realisação de um esforço intelligente, o aliciamento do apoio geral da classe pela collaboração de elementos-*leaders *e afastamento das pessoas que, não sendo actores, só ali se encontram como intrusas, e de uma ou outra figura que, pelos seus antecedentes, lance o descredito sobre a novel instituição. A idéa é boa, responde a uma necessidade; seu exito depende, apenas, da direcção que se dér aos trabalhos.*

A cantora brasileira Zola Amaro, da Companhia Lyrica que está no São Pedro, na opera "Norma".

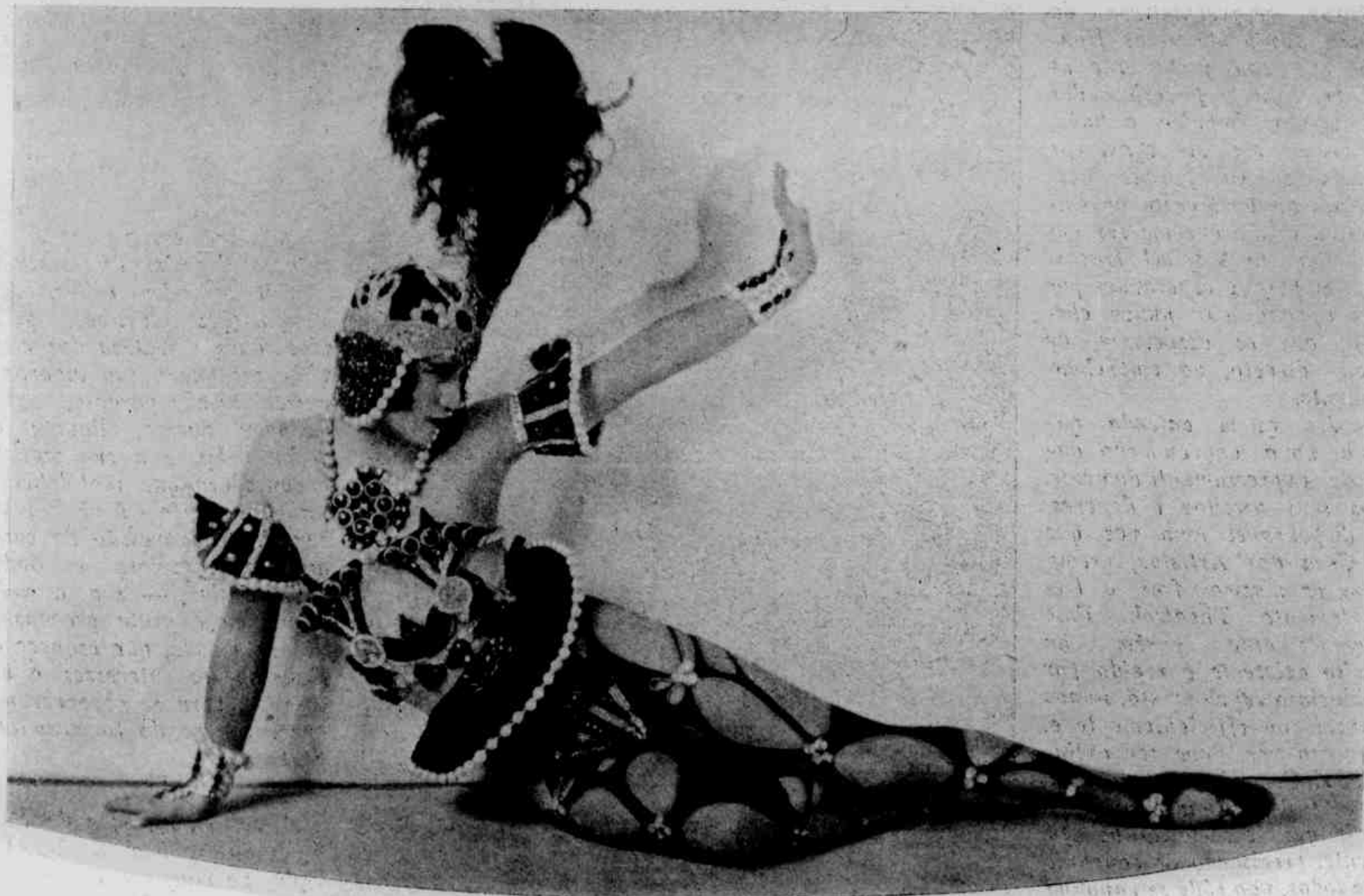
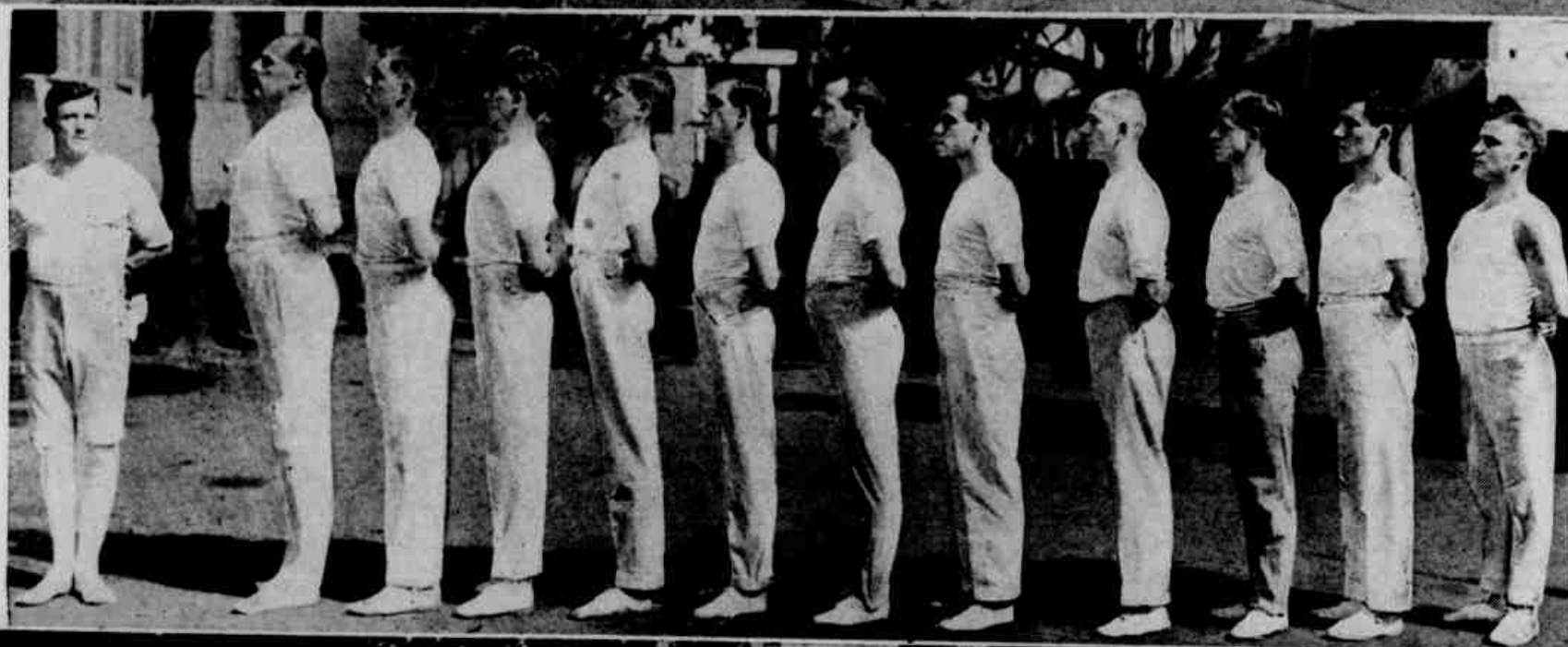
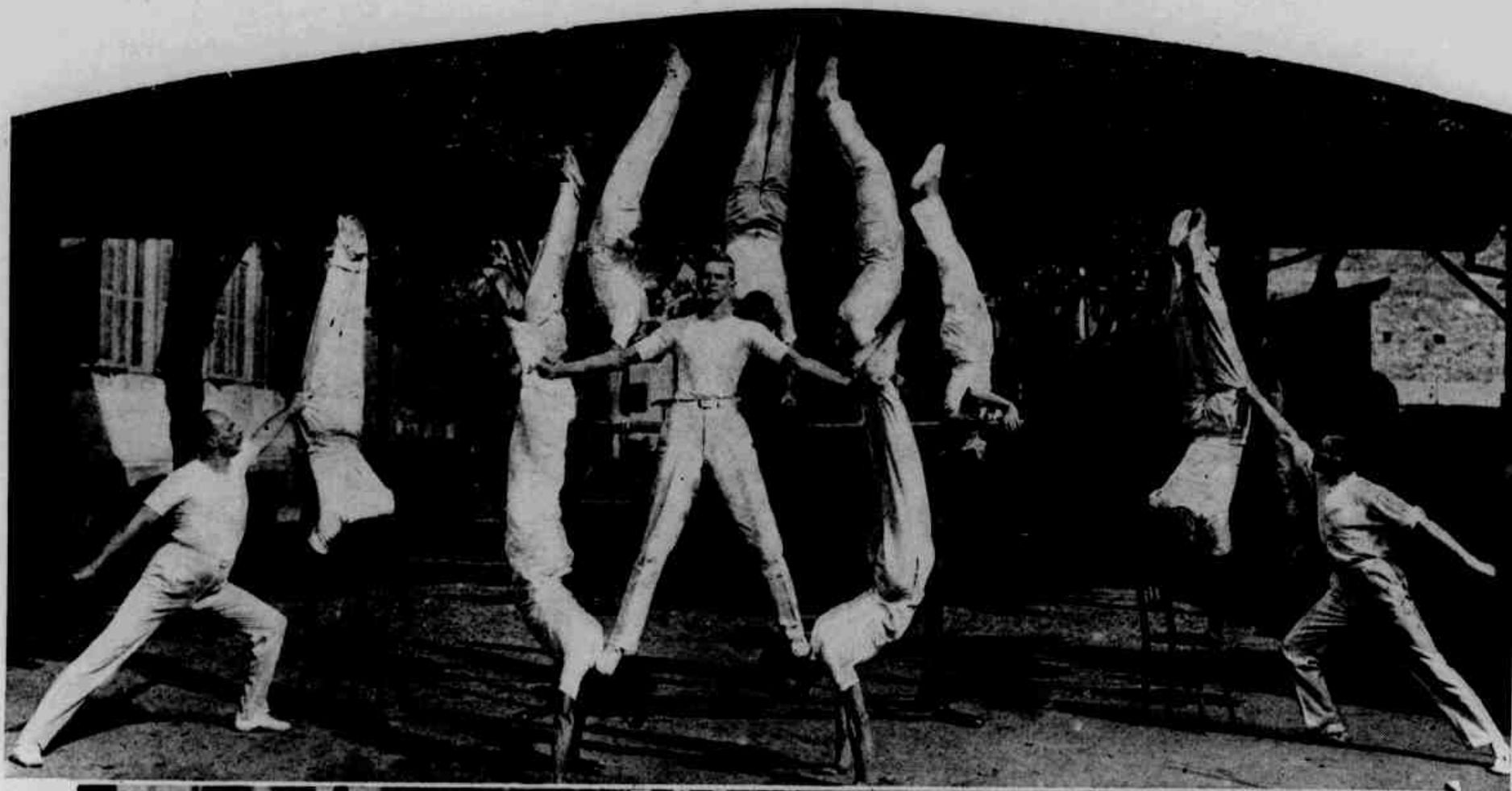
Andréas Pavley e Serge Oukrainsky, e uma vintena de creaturinhas leves, quasi irreaes na belleza de suas linhas e na pureza de suas fórmas, ha cinco dias fazem palpitar de transcendentes emoções estheticas algumas centenas de corações, a dentro do quieto bojo de velludo rosa morto, tocado de ouro, do Theatro Municipal. Interpretes sabios e solertes do movimento que todo o som encerra, realisam, ao influxo das ondas harmoniosas que a inspiração de um genio poetico, um dia, disciplinou, ajustou e associou, a maravilha da musica animada, a fusão perfeita de dois sentidos, a vista e o ouvido, dulcissima embriaguez, que substitue o entendimento normal, por um outro entendimento mais subtil e menos preciso, e que se desdobra infinitamente em sensações e extases. E assim, pela successão de attitudes bellas, nas composições classicas, pela vivacidade e justeza dos movimentos que a sua vigorosa musculatura garante, nos bailados russos, Pavley e Oukrainsky, e a sua troupe *encantadora que tão deliciosamente nos fala á alma pela sorridente expressão de candura da graciosa e linda Mlle. Milar, — são a momentanea e grata preoccupação da cidade, que esquece o trabalho, os interesses e as paixões, para se absorver na contemplação do formoso espectaculo.*

A volta ao cartaz do São José da revista Sonho de Opio, *de Duque e Oscar Lopes, foi uma idéa excellente.*

Reapparceceu diante da gente carioca, que tanto bem lhe quer, Sylvia Bertini. O Carlos Gomes tem tido noites cheias. Signal de Alarme *faz o mesmo successo do anno passado. A distribuição da deliciosa comedia é a seguinte: Suzana Lizolle, Sra. Sylvia Bertini; Clemencia, Sra. Elvira Vellez; Simone Bridac, Sra. Carmen Azevedo; Lulu Prisme, Sra. Carolina Maldonado; Eugenia Sra. Amelia Pastiche; Emilio Lizolle, Sr. Armando Rosas; Paginot, Sr. Carlos Torres; Raul Lepinchois, Sr. João Pinho; Henrique, Sr. Teixeira Pinto; Adolpho Bridac, Sr. Henrique Pereira; Dr. Bodart, Sr. Mendonça Balsemão; e Roberto Mosselim, Sr. Leopoldo Fróes.*

Uma nota que deixa bem patente a sympathia com que foram cercados, em Buenos Aires, os artistas brasileiros, a que abaixo damos. Foi publicada por La Mañana, *com o titulo que a encabeça :*

"Il simpatico y aplaudido autor brasileño director de la compañia Abigail Maia, (La Mañana, *porém, esqueceu de dizer que essa companhia estreará a 4 de Junho, no Trianon, com* A ultima illusão, *de Oduvaldo...) recibió ayer una sorpresa desconcertante en nuestro país. Encontrándose en el Teatro Nacional com motivo del festival realizado en honor de su excelente compañia, el publico, al final de la representacion, pedio a gritos que hablara: "Que hable!... Viva el Brasil!" decia uno. "Que hable Vianna! Que hable!" gritaba la sala unanimemente y el pobre Oduvaldo, que no sabia lo que queria el publico, no porque no comprediera el sentido del pedido, sino porque ignoraba que en el mundo existiera la oratoria, permaneció largo rato desconcertado. Al fin, un acompañante le explicó. Debia hablar en voz alta dirigiendose al publico, levantándose los brazos. De acuerdo a la indicación Vianna se puso de pie y dijo algunas palabras. A la salida, explicando lo sucedido dijo que en el Brasil no se acostumbraban esas cosas sino entre los politicos candidatos. Las gentes de letras no acostumbran a hablar más que en la intimidad. El caso es verdaderamente edificante, pero no podemos menos que advertir a Vianna que aqui se habla hasta en los entierros y banquetes. Los brasileños ya teniendo algo que aprender de nosotros, estimado Oduvaldo"...*

Sylvia Bertini, da Companhia Leopoldo Fróes

Andrew Pavley no bailado de "Samsão e Dalila"

A CULTURA PHYSICA NO RIO DE JANEIRO

Alumnos da Escola Allemã de Gymnastica *posando,* em seus exercicios, para esta revista

DO LIVRO "INTERIOR" DE ONESTALDO DE PENNAFORT

I

Sob o céo tão azul que se espiritualisa,
o jardim vae fechar as petalas das rosas
como alguem que cerrasse as palpebras medrosas
para ver o que só nos sonhos se divisa...

Tudo adormece em torno... E a paizagem, mais lisa
que um esmalte, desfaz-se em sombras vaporosas...
Passam apenas no ar, vêm das noites cheirosas
perfumes doces, sons de frauta pela brisa...

A noite desce e apaga as côres... E do luxo
do jardim silencioso onde as luzes se enfeixam,
sobrevive sómente o leque de um repuxo.

E sob o céo azul que se prolonga além,
fecham-se as flores como os olhos, lentos, fecham
para ver o que só no sonho os olhos vêm...

II

Tristeza de ficar sob a lampada amiga
revivendo o passado ou recordando alguem
que já foi nossa amiga e hoje é nossa inimiga,
que hoje nos quer tão mal e já nos quiz tão bem!

Remorso de evocar uma affeição antiga
que a gente desprezou, por desprezar, tambem
Ingenuamente, como alguem que se fatiga
de ser feliz e de fazer feliz alguem.

Doçura de pensar que em nossos dias ainda
alguem existe, alguem que é a mais suave e linda
de todas, a mais bella, alguem que é o proprio amor,

que as nossas emoções, já mortas, de vividas,
de novo acordará para dar-lhes mil vidas,
pela voz do prazer ou pela mão da dôr.

XV

Tenho na alma o cansaço e a dôr de quem se ausenta
para o passado, que é cheio de pesadelos.
E revê dias tristes sem querer revel-os,
sentindo que por isso a sua dôr augmenta.

Vem... Deixa-me ficar sob a caricia lenta
dos teus dedos dormindo pelos meus cabellos,
suavemente, como a brisa roça pelos
lagos os dedos de ar, num gesto que adormenta...

Ah! como é bom sentir o corpo preso á terra
apenas por um fio... E, olhos fechados, calma
e docemente, como alguem que se desterra,

lembrar todos os dias bons de que se lembre...
E, presentindo a noite, abandonar-se de alma
e adormecer num longo beijo para sempre...

XX

Suavemente, mansamente, docemente,
como si levantasse uma alma de creança,
como si segurasse um coração doente,
tomei-lhe o rosto para olhar-lhe os olhos, mansa,

suavemente, docemente, tristemente...
E, fitando-a no olhar, eu lhe disse: Descansa.
Eu saberei te amar como a uma amiga ausente
que passou e ficou apenas na lembrança.

Tu partirás e eu ficarei, na noite calma,
só com a minha tristeza e a dôr de que me inundo
com amor, como quem chega a conhecer sua alma.

Que é na dôr, como ao fundo de um espelho fundo
aberto um dia ao nosso olhar como uma palma,
que a gente se conhece e acorda para o mundo...

XXV

A noite desce lentamente no jardim
como alguem que viesse da distancia para
apagar a amargura que o dia deixára
com a ultima gotta rubra assim, de sangue assim,

que o sol deixára sobre as montanhas, repára...
A noite desce lentamente no jardim
como uma aza de palpebra que desce emfim
sobre tanta tristeza e tanta dôr amára.

A noite é a natureza que sentindo a magua
dos homens e da terra, fecha os olhos... E a agua
do luar é o pranto que ella chora sobre nós.

Bem-amada, essa sêde immensa de infinito
que ha no meu beijo e em meu olhar, é o mesmo grito,
mudo e triste, de paz, de tudo que é sem voz...

XXVIII

Sob o consentimento das estrellas,
nós dois, repletos do silencio antigo
que os que vivem a amar trazem comsigo,
nos amaremos ternamente, pelas

noites de calma e de luar profundo
em que as almas dos olhos que se abordam
em gottas de agua tremula transbordam,
como a agua que enche o olhar do lago fundo...

E si um dia sentirmos que se finda
o amor mais triste do que a morte, ainda
tentaremos uma ultima ternura

para que o nosso amor morra a viver,
como uma nota de orgam que perdura,
como as chammas somnambulas que acordam
e ardem mais alto no ar, para morrer...

A PAGINA DE SNOBINETTE

NA BERLINDA

Teve a duração das rosas de Malherbe o enthusiasmo do conhecido rapaz por aquella formosa creatura, nascida e creada ás margens do Piabanha. Ao seu paladar blasé *de muito joven Creso, natural tivesse um originalissimo sabor aquelle feminino ente, de frescura e viço de fructa sã e espirito simples de dryade antiga. Em meio ao borborinho de Petropolis, cheio de esplendidas bellezas que regulam, fala, gestos e andar num compasso* snob, *fascinou-o aquella mulher primitiva de cabellos de ouro verdadeiro, pelle a sangrar sob o da matta e bocca humida e vermelha de cereja madura. Passado é, porém, o rapido encanto do joven que foi o seu companheiro de* sports, *nessa ultima estação. E nós, nas mil conjecturas que habituados estamos a fazer, perguntamos se não teria influido para o* désenchantement *do joven* blasé, *o contraste existente entre a sua soberba figura de* sportwoman *do seculo XX e o seu nome romantico a 1830, que foi tambem o da amada de Lamartine.*

■

Ao que parece, a formosa viuvinha não tardará a contractar novas nupcias. Não causará isso a menor surpreza, pois é perfeitamente comprehensivel que tão precioso e raro bibelot *obtenha facilmente novo* acquéreur. *Isso pensa alguem que lhe assistiu o discreto mas enlevado* filrt *com certo capitalista. Já uma poetiza portugueza affirmou:*

O flirt
E' um fio dourado
Sobre um rio atravessado
Todo luz;
Amor é o nome do rio;
Quem não sabe andar no fio
Lá se vae
E catrapuz!

Agora, se é assim difficil lidar com esse tal fio dourado, faço idéa quando elle tem a cumplicidade de todos os fios dourados de uma loura cabecinha como a de Madame. *Não restará então ao joven capitalista senão tomar com o banho do rio, os da igreja, sob os applausos certos do politico de quem traz o nome.*

Lucia e Helena, filhinhas do Dr. José Pedro Araujo Netto.

Os primeiros modelos da estação parisiense, lançados nas corridas de Auteuil.

■

A linda creatura, enlevo dos olhos patricios e orgulho da terra brasileira, está seriamente tocada de um mal incuravel, que será um mal para todos nós. Impassivel e fria com todos os de sua raça que levam a mendigar-lhe a esmola dum olhar ou dum sorriso, ella se deixou realmente fascinar pela figura insinuante dum estrangeiro, que por aqui passou e de quem espera, em ancia secreta, a volta vagamente promettida. Que Madame *se deixasse impressionar assim pelo interessante* chanceller, causeur *brilhante e typo* accompli *do* homme á femmes *não seria absolutamente de admirar. Mas como patriotas, temos o direito de lamentar o* penchant *da linda creatura, que desejariamos ter como estrella fixa dos nossos págos e não como* étoile filante *em direcção ás Republicas do Prata.*

SNOBINETTE

■

Os chás de domingo á tarde, no Copacabana Palace, têm cada vez frequencia mais numerosa. Toda a gente elegante do Rio vae para lá, nesses dias em que a cidade morre e a praia maravilhosa se envolve de uma seducção maior... Agora só falta que a direcção do Casino escolha programmas menos aborrecidos, para que as tardes se prolonguem ali...

WIERTZ
BERLIN
Fanal

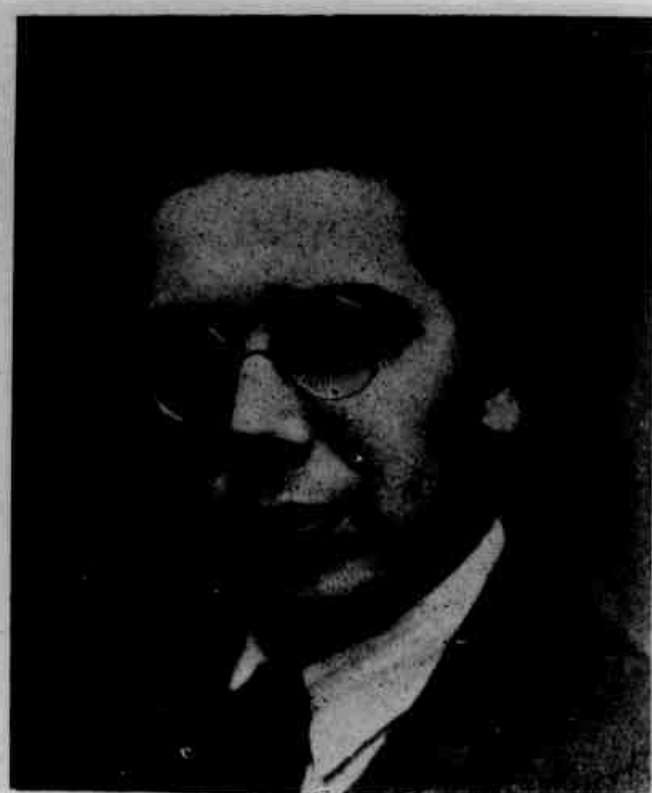
DA VIDA ALEGRE

...Fôra o sol radiante na mocidade loura do meio-dia, desperdiçava, loucamente, todo o seu oiro de luz. E tudo, fóra, tinha o ar novo de quem perdeu sonhos e, por bondade de Deus ganhou sonhos novos. Magdalena repetia ainda, com voz de espanto, as palavras do medico, como se ellas fossem o estribilho da litania de todas suas dôres: "Os olhos da menina não olharão mais o sol, nem as estrellas..." E os olhos de Magda sorriam, apezar de tudo! Sorriam como póde sorrir um pôr-de-sol... Mas haviam calado as cantigas... Porque outr'ora, vivos ainda, cantavam seus olhos! Cantigas leves, travessas... Cantigas de Musette para todos os Marceis do mundo... E Magda levantou-se do divan negro... E o divan negro gemeu na angustia de a ver partir... Depois ficou quieto, resignado, vivendo na saudade da carne della! E, chorando, ella rasgou as sedas e os seios. Chorando caminhou, allumiada incertamente pelas mãos, até ao oratorio do Crucifixo. E, ao pé do oratorio parou... Nua, fina perfeita, igual á chamma da vela que mais feria os olhos já feridos do Crucifixo... (O coração de marfim do Deus de marfim, resuscitava no peito de marfim!) E, chorando, offereceu ao Heroe da Cruz o corpo que era d'Elle e que ella vendera aos homens para poder viver a vida que Elle lhe dera...

Lobo Alvim.

Enlace Aristhéa Mendes — Eugenio da Costa Martins

O poeta Luiz Carlos, autor das *Columnas*, que é tambem um nobre prosador, — candidato á Academia Braleira na vaga deixada por Vicente de Carvalho.

Renée e Yvonne Steinmann, em Bruxellas

Ruben Gill, escriptor theatral e jornalista, que, representando a Empreza Viggiani, secretaria a Companhia do Trianon, em S. Paulo.

Enlace Irene Fernandes — Paulo Martins Lorena

PEQUENA CORRESPONDENCIA

VIII

MARIA DA GRAÇA

Tudo que escreveu o velho Remy de Gourmond, aquelle velhinho francez que ha tantos annos vem prodigalisando a flora do seu talento, aos que têm coração para sentir e cerebro para entender, dá-me a impressão, que as sagradas escripturas devem dar aos que sómente nellas vêm os fundamenmentos da verdade humana...

Acredito em tudo o que diz o bom Remy. Mesmo quando mente. Aprendi com elle a não me importar com a sinceridade de uma attitude, desde que ella fosse bella... Extravagancia? Paradoxo? que importa se são estas pequenas minucias do espirito, essas pequenas manias da intelligencia, o meu unico vicio... Em verdade, ao em vez de me viciar com as palavras de Remy de Gourmond, eu poderia injectar-me com morphina, aspirar cocaina, fumar opio... e mesmo jogar foot-ball ou dansar, coisas muito graves... Ora, relendo ha pouco umas velhas paginas daquelle meu velho amigo, encontrei um conceito que me faz pensar. Disse elle que as mulheres esquecem mais facilmente os homens que amaram, do que os versos de amor que para ellas foram feitos... Mais uma verdade, que consola, aliás, aos poetas do amor, que muito mais amam os seus poemas do que as suas proprias penas. Foi por isso que fiquei com as palavras de Remy, echoando nos ouvidos.

E pensava: Maria da Graça, o meu lindo amor, dentro de pouco tempo, quando na curva do caminho, deparar com um scenario mais bello, para o encanto da sua vida, não mais se lembrará deste velho amigo, o que é muito natural e é o meu desejo... Mas, certamente se lembrará, destas cartas, sentidos almos de paixão, que em dias claros de felicidade, sorvendo as ultimas gottas do calice do amor, escreveu, com as lagrimas da sinceridade o velho e sentimental

JOÃO TRISTE.

Chegada a São Paulo do Sr. Marechal Badoglio, Embaixador de Italia. Sua Excellencia ao lado do Dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado.

A LENDA DO PIANO ANTIGO

Na sala nobre do castello feudal, anda um perfume languido e sentimental... Em jarras japonezas e em vasos da Etruria, papoulas brancas e vermelhas se estiolam, romanticas e tristes... O tapete persa, ainda guarda a lembrança de uns sapatinhos de setim, que ao som lento da pavana, dansavam o minuete... Coxins, divans de seda, retratos ancestraes, faianças raras, tudo isto dorme quieto, muito quieto, sob o somno lethargico do Passado...

O piano de ebano, como uma visão de preto, repousa silenciosamente, concentrado nas saudades dolorosas das melodias romanticas de outr'ora...

A condessinha, um dia viera nervosa, junto delle chorar os seus amores perdidos... as saias brancas, como cupola de prata, se amarfanharam sobre o tamborete... E ella percorria os dedos no teclado, aquelles dedos leves como plumas, no teclado nostalgico de marfim...

E cantava balladas tão tristonhas, que sua voz perdendo-se em volutas, ia acordar saudades esquecidas, e velhas illusões de velhas vidas...

...Ha saudades que matam como um gume...

E a condessinha loira morreu

A bordo do "Lutetia", em viagem para o Rio, no dia em que foi passado o Equador. O jornalista Raul Santos, a bailarina Lenora, o professor de dansa e autor theatral Duque, e o tenor Fléta.

de saudades, de saudades de Alguem, que ha muito já se fôra...

...e o piano calou-se de repente...

Mas dizem, que ainda hoje, noite morta, o velho piano, num languor sereno, repete o refrão sentimental de uma ballada... da ballada que matára a condessinha...

ALBANO DE MORAES.

Paul Moeschke, Conselheiro Bruno Eisenfuehr e senhora, Conselheiro Max Hensel e senhora Alf Arnesen, industriaes allemães e norueguezes de passagem nesta capital.

Ha talvez no intimo de toda musica uma Berenice que, igual ás Berenices que, tivemos e perdemos, idéas, illusões ou mulheres de carne, dorme, esperando que a nossa visita á sua tumba console as nossas penas conscientes ou inconscientes...—CAMILLE MAUCLAIR.

A CADEIRINHA DE RODAS

— Coitadinha !

— Coitadinha ! — era o que todos exclamavam, ao verem a pobre Luiza em sua cadeirinha de rodas.

Luiza era tão boa, tão meiga e de seu delicado rostinho transparecia tanta pureza e angelitude que ao ver aquella martyr, presa á sua cadeirinha de rodas, a gente não continha uma lagrima indiscreta...

E se Luiza surprehendia, ainda rolando em nossa face, o symbolo de nossa dôr, ella sorrindo, com innocencia, nos perguntava:

— Estás chorando ?

E a gente era obrigado a mentir... fôra um cisco ou um mosquitinho que cahira em nossos olhos...

E Luiza acreditava...

A paralysia, no emtanto, augmentava ! Sim, a paralysia que traiçoeiramente, atacara Luiza e zombara dos recursos da sciencia, augmentava... augmentava sempre...

No dia do anniversario de Luiza, seu pae perguntou-lhe qual o presente desejava ella.

Luiza respondeu :

— Paezinho, eu quero que o senhor peça licença ao doutor para eu correr pelo jardim, brincando com as minhas amiguinhas. E eu quero correr tanto, paezinho, tanto que chegue a voar !...

— Pois sim, minha filhinha; eu vou conversar com o doutor e logo farás uma surpresa ás tuas amiguinhas, correndo e voando com ellas !...

Luiza quiz bater palminhas de contente... mas não poude... O pae sentiu pulsar-lhe forte o coração amargurado e beijando Luiza na testa sahiu á procura do medico, resmungando semi-louco: "O' mundo de miserias !... O' mundo desgraçado !..."

A' tarde, quando as amiguinhas de Luiza foram cumprimental-a, não a encontraram... Luiza voára com os anjos...

RUY CANEDO.

Maurice Maeterlinck, o maravilhoso evocador de pensamentos puros, que por haver dito um pouco de verdade sobre a terra da Sicilia, por onde andou, recebeu de um vago jornalista um telegramma dizendo que se considerasse esbofeteado... Maeterlinck não respondeu : "Considere-se morto", porque, afinal, esse jornalista não seria capaz de considerar nem que estava morto...

RYTHMOS HEROICOS

(A Alvaro Moreyra)

Rio Grande! Oh! o meu Rio Grande da edade dourada! Mocidade desvairada! Alma barbara que se expande nos pampas. Correrias sensacionaes, luctas heroicas, entrevêros, o violento poncho ao vento! E os campos longos, longos, emocionaes... Oh! o scenario dynamico do gaúcho, do tormento das lanças, adagas e espadas rebrilhantes, ébrias de gloria, ao sol, hymnos fascinantes... Os uivos dos umbús desenfreados, são a symphonia, a delirante, a guerreira symphonia da bravura da raça immortal! E a ternura mystica das sangas, das sangas serpenteantes, nas coxilhas sedentas do sangue dos heroes, é o alento quasi humano, agua fresca das sêdes torlejas para voltarem depois... Oh! as saudades das coxilhas dos meus pagos nataes! Rio Grande!

Bello Horizonte, Maio de 1924.

JORGE ALMADA

Em São Paulo, na Associação Commercial, quando foram entregues os premios e diplomas aos expositores do grande certamen internacional do Centenario.

Cinema Para todos...

Chronica

O PUBLICO RECLAMA...

Não é a primeira vez que destas columnas temos alludido a certos processos que não podem ser considerados honestos, de que lançam mão exhibidores, que avidos por interesses de bilheteria, anciosos por attrahir a clientella do concorrente, sobrecarregam de tal sorte os seus programmas, que para não lhes resultarem elles ruinosos, intervem com inexperta tesoura nos films, mutilando-os de fórma tão barbara e inconsciente, que ás mais das vezes os estragam, impingindo ao publico historias, que graças a esses processos, ficam sem pés nem cabeça.

Não de um, nem de dois, mas de muitos leitores desta revista, temos recebido reclamações sobre isso.

Parece que aos representantes das marcas exhibidas em nossos mercados devia caber a intervenção para pôr cobro a esse abuso.

Elles, entretanto, não se mexem, no falso presupposto de que disso não lhes resulta um prejuizo uma vez que o dono do cinema que applica esses processos de mutilação paga o aluguel do film por inteiro.

E' um erro.

Film assim mutilado não póde agradar ao publico e o resultado será a desmoralisação da marca a que elles pertencem.

Os cinemas da rua da Carioca e o famoso Central, do não menos famoso Sr. Pinfildi, que querem, em um, juntar dois e mais programmas, que offerecem ao publico pelo mesmo preço de um só dos da Avenida, são os descobridores e applicadores desses processos, nelles não vendo o que ha de menos serio.

Offerecer, entretanto, ao publico nos espalhafatosos annuncios dos jornaes e nos vistosos cartazes pregados á porta, taes e taes films, e afinal offerecer-lhe producções castradas, está a illaquear a boa fé dos que acreditam na promessa feita. Melhor fosse não sobrecarregar tanto os programmas e servir os films integraes.

A arte de cortar os films é nos studios *exercida por peritos competentes, affeitos a esse serviço. Entregal-a á boçalidade de um qualquer gerente de cinema inescrupuloso é o mesmo que mandar retocar um quadro de pintor de merito por um pintor de taboletas.*

São esses e outros processos semelhantes que fazem muitas vezes o publico voltar as costas aos espectaculos cinematographicos.

OPERADOR.

B E B E

☆ ☆ ☆

Pola Negri, depois de terminar Compromised, *fará* Forbidden Paradise *sob a direcção de Lubitsch, e depois um film cujo titulo será escolhido por concurso. Antonio Moreno e Agnes Ayres tomam parte e Irvin Willat é o director.*

☆ ☆ ☆

Agnes Ayres é a estrella *de* Worldly Goods, *da Paramount.*

☆ ☆ ☆

Pauline Frederick, Lew Cody, Willard Louis, May Mac Avoy e Pierre Gendron foram escolhidos por Lubitsch para primeiros interpretes do seu proximo film para a Warner Bros.

☆ ☆ ☆

Agnes Ayres e Richard Dix formam o casal principal em Sinners in Heaven, *film da Paramount, dirigido por Alan Corsland.*

Se Jim fosse presidente...

Jack Perrin vae representar o primeiro papel caracteristico da sua carreira. Interpretará Arthur Kendall, o villão, na versão cinematographica feita pela Fox, da famosa peça theatral *Checkers* de Henry Blossom, Lucille Ricksen, George Hackathorne, George Cooper, James Marcus, Hal Tracy, Gertrude Claire e Mary Warren, tambem tomam parte neste film que será dirigido por Lambert Hillyen.

☆ ☆ ☆

Bebe Daniels será a *estrella* do film da Paramount *Little Miss Bluebeard,* assim uma especie de *A oitava mulher de Barba Azul*...

☆ ☆ ☆

The Coast of Folly é um dos proximos films de Gloria Swanson.

☆ ☆ ☆

Betty Compson, além de *The Enemy Sex, The Female* e *Spring Cleaning,* fará para a Paramount *The Café of Fallen Angeles, de Leroy Scott* e *The Beautiful Adventuress,* onde tem um papel moldado no de *Rosa,* do *Homem miraculoso.*

Ethel Shannon em Maytime, *da Preferred*

Um dos proximos films de Thomas Meighan, será *The Honor of his House.*

☆ ☆ ☆

Pola Negri depois de *Forbidden Paradise,* fará *A Woman Scorned,* sob a direcção de Buchowetski.

☆ ☆ ☆

Richard Dix tambem será a primeira figura do film da Paramount *Manhattan.*

☆ ☆ ☆

Cecil B. De Mille fará brevemente *The Golden Bed,* com Rod La Rocque, Estelle Taylor, Victor Varconi e oito bailes.

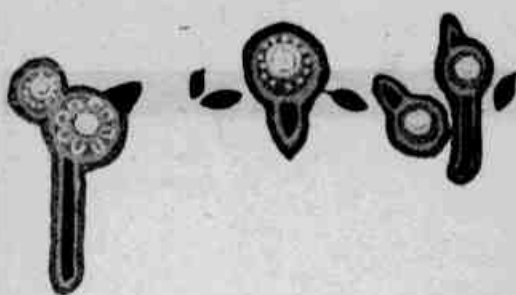
☆ ☆ ☆

Mae Marsh foi para a Allemanha, contractada pela Stern de Berlim.

☆ ☆ ☆

O proximo film de Gloria Swanson depois de *Manhandled,* será *A Woman of Fire,* baseado em *The Queen's Love Story* da penna da celebre Mary Roberts Rinehart. Alban Dwan dirigirá.

Duane Thompson

Ethel Shannon

FIGURAS
DAS COMEDIAS
CHRISTIE

DOROTHY
DE VORE

NATALIE
JOYCE

CHARLOTTE
STEVENS

VERA STEADMAN

ANDRÉE BAYLEY

UMA SCENA DO FILM "BEIJOS QUE

QUE SE VENDEM", DA PARAMOUNT

"CAMOUFLAGE"

Quando a linda e loura Anna Q. Nilsson *posou* no film *Ponjola*, teve de cortar os cabellos (e por esse sacrificio recebeu do director de scena 8 mil dollars) por isso que seu papel a obrigava a envergar trajes masculinos. Tão bem soube ella se affazer a calça e ao casaco masculinos, que parecia antes um joven Apollo do que a elegante e perturbadora actriz que conhecemos atravez de tantas creações cinematographicas, que muitas pessoas não queriam a principio se convencer de que o lindo mancebo, que seus olhos viam na tela, fosse na realidade uma mulher encantadora.

O facto desse *travesti*, ou esse *travesti* de fato (á vontade) fez com que varias discussões se travassem sobre a possibilidade de uma moça vestida com trajes masculinos, poder passar despercebida aos olhos curiosos de pessoas de outro sexo.

Dahi a aposta que fez uma linda rapariga de Chicago, Patricia Fentriss, com algumas amigas, de que seria capaz de passar oito dias vestida de homem sem despertar a attenção de ninguem e ser descoberta. A aposta foi acceita e a joven Patricia envergando os trajes de um irmão, que lhe assentaram ás maravilhas, tomou das malas e partiu para New York.

PATRICIA FENTRISS

Na grande metropole foi para um hotel.

No primeiro dia tudo se passou sem novidade, mas no segundo a curiosidade de uma criada, que foi mirar o galante mancebo pelo orificio da fechadura, transtornou os planos da rapariga. Chamado o *detective* do hotel, este passou a interrogar a moça, que em lagrimas, já arrependida da aventura ao ver-se descoberta, contou tudo, sendo então recambiada pelo primeiro trem para a casa paterna.

E ahi tem como um film de Anna Q. Nilsson causou a aventura tragi-comica de Patricia Fentriss.

☆ ☆ ☆

O conhecido director comico Henry Lehrman volveu a Fox. Para principiar vae fazer uma comedia com Charlotte Merrian e Neely Edwards, o pandego *Nervy Ned*, nos principaes papeis. E Hans Mann é quem vae escrever os argumentos!

ART ACORD EM SEU "LIVING-ROOM"

BEIJOS QUE TORTURAM

Dodge City não contava ainda muito tempo de existencia, mas o seu desenvolvimento era notavel; crescia com os mezes. E a razão era simples: ali era o centro da industria de couro de buffalos e o ponto terminal da Estrada de Ferro Santa Fé. Mas além disso uma outra particularidade a notabilisava — a particularidade de quartel general de bandidos, attrahidos pela grande frequencia de pessoas de dinheiro, principalmente compradores de Boston, que visitavam Dodge com o fim de negocios. Foi entre esses forasteiros de Boston que Wild Bill Hickok viu uma creatura que pela primeira vez na vida lhe fizera palpitar o coração. Na verdade havia Calamity Jane, mas esta era mais um homem do que uma mulher. Montava, corria os campos, blasphemava como os mais destemidos, e outra coisa não se podia esperar de uma pobre orphã, criada pelos soldados do forte Laramie. Ella era, em summa, apenas uma companheira, uma especie de camarada para Wild Bill, cuja existencia de aventuras rudes e temiveis nunca lhe deixara um minuto para ver que o mundo não era sómente povoado de homens ferozes, dos quaes só se triumpha com muita coragem e pontaria certeira. Entre estes estava Jack Mac Queen, chefe de um bando que trazia o logar aterrorisado. Máo, porém, covarde, como todos os individuos da sua especie, só uma affeição contava elle, a de Fancy Kate, pobre rapariga que o acompanhava como um cão fiel por toda parte. A creatura que Bill olhara com uma attenção que até então nunca dispensara a outra mulher, era Elaine Hamilton, que, novidade na terra, teve tambem a honra de ser notada por Mac Queen, que, aliás tinha o habito de notar todas as saias. E como o marido de Elaine adoecesse e ella sahisse a procura de um medico, Mac Queen teve a opportunidade desejada. Mas a sua impertinencia foi atalhada por uma intervenção com que elle não contava.

Jane e Bill

— Afasta-te e deixa esta senhora em paz, patife ! bradou o intruso no momento em que no caminho deserto Mac Queen tentava violentar a moça.

O bandido recuou e a pistola reluziu em sua mão agil. Mais agil, porém, do que elle Wild Bill deu-lhe uma pancada no braço, fazendo voar longe a arma, ao mesmo tempo que proferia com desprezo:

— Eu poderia metter-te uma "azeitona" na pelle, mas isso é comida que tu não mereces. E com um murro mandou-o a alguns metros de distancia.

Emquanto Mac Queen punha-se covardemente ao fresco, jurando vingança, Wild Bill recebia os agradecimentos da moça e ouvia, com um gesto de mal disfarçada decepção, que a sua protegida era casada.

— Sim, sou casada, respondeu ella, e meu marido está doente no hotel. Sahi a procura de um medico e pedia-lhe que me auxiliasse.

Wild Bill sabia que depois do incidente elle teria de estar vigilante com Mac Queen, e por isso resolveu pro-

(WILD BILL HICKOK)

Film da Paramount, *produzido em* 1923.

DISTRIBUIÇÃO

Wild Bill, Wm. Hart; Jane, Ethel G. Terry; Mac Queen, James Farley; Fancy, Naida Carl; Elaine, Kathleen O'Connor.

curar Masterson, o *sheriff* do logar, que lhe havia solicitado a sua presença no corpo dos guardas. Antes que elle tivesse de volta, os forasteiros de Boston, que ali tinham vindo tanto para negocios, como para gosarem as emoções das scenas do Oeste, e que viam os dias passar sem signaes do grande espectaculo, decidiram provocal-o. O conflicto estorou e mais depressa do que esperavam, isto é, antes que Wild Bill estivesse de volta. Masterson com o seu punhado de homens resistia, mas evidentemente acabariam esmagados, si Wild Bill, o mais rapido gatilho de todo o Oeste, não surgisse inesperadamente. A lucta não tardou a decidir-se a favor da lei, e Bill foi proclamado official da guarda por Masterson, no proprio "campo de batalha". Duas creaturas seguiram os acontecimentos com o mesmo interesse: Elaine e Calamity Jane, mas ambas sentiam uma barreira intransponivel ante os anseios dos seus corações. Para Elaine, havia o marido, fraco, doente, a morrer, mas vivo; para Jane havia justamente Elaine, por quem se dicidiria o coração de Bill, ella não o ignorava. E Bill, que por mal dos seus males, via-se na contingencia de proteger o marido de Elaine, foi aos poucos soffrendo os abalos de uma alma torturada, até afundar-se inteiramente em melancolia e silencioso desespero. Passou a evitar companhias e tentar afogar os seus tristes pensamentos no *whisky*. Mas Jane, na sua fidelidade de cão amoroso, não te perdôa, disse-lhe ella um dia. Qualquer destes dias elle estará de volta, e tu não poderás enfrental-o, se tiveres os teus nervos abalados pelo *whisky*. E tudo por causa de... de... Ella o fitou hesitante e terminou: Por causa dessa melindrosa da cidade...

Bill, numa explosão

Para Jane havia Elaine...

Bill viu pela primeira vez...

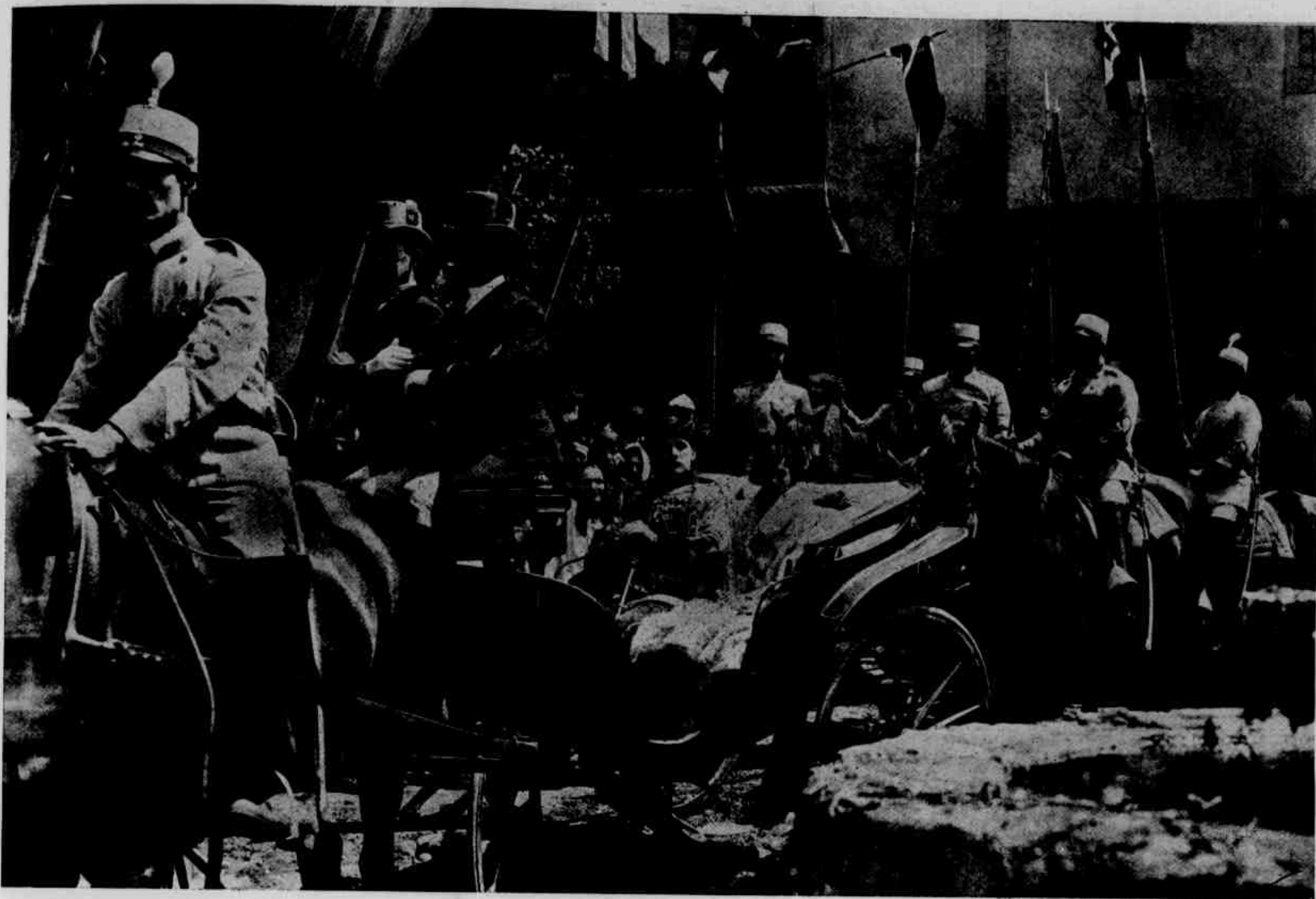
Na verdade havia Calamity Jane...

de amor e desespero, confessou a Jane que sim, effectivamente, amava Elaine... era uma loucura, uma fatalidade e elle tinha de sumir-se.

Calamity Jane teve uma grande dôr no coração e teria tremido naquelle momento, se soubesse que o segredo de Bill já estava em poder do seu inimigo figadal, levado pela sua creatura, Fancy Kate. E pouco depois, seguindo furtivamente seu adorado Bill, que ia despedir-se de Elaine Hamilton, Calamity Jane leu no rosto de ambos a paixão que os devorava. Elaine tambem confessou as ansias do seu coração, mas a separação era inevitavel. Naquelles tempos a lealdade era ainda o apanagio dos corações. Wild Bill montou no seu cavallo malhado, duplamente angustiado ao ver a pobre Calamity Jane com os olhos debulhados em lagrimas, a supplical-o que a levasse com elle. Mas antes de sahir para sempre daquella terra onde elle conhecera a amarga ventura de um amor sem esperança, Bill tinha umas contas a ajustar, não por sua causa, mas por causa da mulher que elle amava. Mac Queen, descobrindo os affectos de Bill, lançava o descredito sobre o nome de Elaine. E diante de todos, no *cabaret*, Bill, "a pontaria que não falhava", encerrou a vida de crimes de Mac Queen. E agora, que a sua missão estava cumprida, Bill no seu cavallo malhado, deixava atraz de si Dodge City, deixava no passado o coração palpitante de Calamity Jane, a alma torturada de Elaine Hamilton. E ao passar defronte do cemiterio, Wild Bill invejava os que ali repousavam em paz... socegados... esquecidos... tanta era a fatiga de sua alma...

☆ ☆ ☆

Coadjuvam Charles Ray em *Smith*, o primeiro film da sua volta para Thomas Ince, Besie Love, Wallace Beery e Virginia Brown Faire.

O CAMPEÃO DO MUNDO

O mal das conferencias de paz é que cada qual só ali se empenha em disputar a maior fatia. Paizes cuja extensão territorial mal lhes dá jus a figurarem no mappa, tão depressa comparecem nesses cenaculos, logo começam a traçar mentalmente chacaras de flores e campos de *foot-ball* no territorio das suas visinhas.

O maior dos Estados Balkanicos era ao tempo a Selmarnia, mas comtudo isso os seus habitantes consideravam que cabiam mal entre as suas fronteiras e que só poderiam subsistir se ao seu patrimonio territorial fosse accrescido aquelle trecho da Mandavia, a Este do rio Eisne. Os estadistas selmarnianos não haviam hesitado em propôr esse esbulho ao Rei Carlos da Mandavia que respondera com a mais categorica negativa. Fortemente apoiado pelo General Mandell, chefe das suas forças armadas, o Rei se recusara a subtrahir aos mandavianos daquella região os seus direitos de nacionalidade e liberdade. Na Mandavia não faltaram porém individuos doceis ao suborno, — salientando-se entre esses Rodolfo D'Henri, que se empenhava a ferro e fogo pela cessão do territorio cubiçado pela nação limitrophe. E conhecida que foi delle a deliberação do Rei Carlos, logo lhe accudiu um estratagema que sortiria, em ultimo recurso, o resultado desejado. Na America o publico sportivo acabava de consagrar como "Rei da Velocidade" Jimmy Martin, o campeão vencedor das grandes corridas de motocyclo. Entre os espectadores, da ultima corrida ganha, estavam dois emissarios de D'Henri, por este enviados aos Estados Unidos para que entrevistassem Jimmy, de cuja extrema parecença com o Rei Carlos tencionava D'Henri aproveitar-se em

...é perseguido pelos soldados...

beneficio dos seus planos. A Jimmy propuzeram elles tomar parte numa corrida na Selmarnia, mediante uma compensação de 10.000 dollars. Jimmy logo acceitou, mas tão depressa pizou o convez do navio que o devia transportar á Europa, verificou que o encargo que lhe iam dar era o de fazer-se passar pelo Rei, pelo que lhe seriam pagos 50.0000 dollars. Por motivos de Estado e em obediencia á tradição, o Rei Carlos estava noivo a esse tempo da Princeza Margarida da Alvernia, uma combinação muito desastrosa, pois, que ambos desejavam escolher livremente o objecto do seu amor. No dia da chegada de Jimmy Martin a Klemport, na Mandavia, celebrava-se ali uma festiva recepção em honra da Princeza Margarida. Um accidente põe Jimmy em contacto com a Princeza, que toma o Americano pelo Rei Carlos e se maravilha do seu extranho modo de agir. A partir desse momento, de parte de D'Henri e dos seus partidarios não se faz preciso grande esforço para levarem Jimmy a representar o papel do soberano. A acceitação de Jimmy serve de signal para o sequestro do Rei Carlos. A Jimmy, dizem os conspiradores que o monarcha está doente, ao mesmo tempo mostrando-lhe uma carta falsa que o autorisa Jimmy a agir em logar delle. Reunindo o Conselho de Ministros em acto continuo, por instigação de D'Henri, o novo Rei, com geral surpresa, declara acceitar as propostas da Selmarnia para acquisição do territorio desejado. O General Mandell, que apparece nesse momento, surprehende-se ante

...de consagrar como "Rei da Velocidade"

(THE SPEED KING)

Film da Phil Goldstone, *produzido em* 1923

DISTRIBUIÇÃO

Jimmy Martin....	Richard Talmadge
Rei Carlos........	Richard Talmadge
Princeza Margarida	Virginia Warwick
General Mandell...	Mark Fenton
Rodolfo D'Henri...	Harry Von Meter

A Jimmy dizem os conspiradores...

tão subito reviramento, começa a observar de perto Jimmy e D'Henri, e vem a saber que aquelle é um impostor. A proclamação em que se annuncia a resolução do Rei Carlos desperta a colera popular. Jimmy que se apaixonou pela Princeza e obteve a retribuição dos seus affectos, dá-se pressa pressa em revelar a Margarida a sua verdadeira identidade, quando descobre o criminoso estratagema de D'Henri, e vae em busca deste; atacado porém pelos soldados do General Mandell não teve porém remedio senão fugir. Jimmy não desanima entretanto e alcança por fim descobrir o local onde o soberano está preso. Tenta pôl-o em liberdade, mas frustram-lhe o intento os sequazes de D'Henri, que o levam com o prisioneiro para uma propriedade do Conde, onde um e outro serão seguramente guardados. A Princeza, entrementes, pleteia a causa de Jimmy junto ao General Mandell. Ao mesmo tempo, Jimmy logra escapulir, corre á cidade, e revela a Margarida o esconderijo onde os inimigos do Rei o têm guardado. Procura depois D'Henri e o descobre prompto a arriar uma bandeira, com o que dará signal para o ataque em massa dos soldados selmarnianos, que o apoiam. Luctam os dois homens. D'Henri é morto e Jimmy feito prisioneiro. A despeito da intervenção da Princeza Margarida, Mandell determina que uma escolta fuzile Jimmy sem demora. E Jimmy está prestes a ser executado quando, libertado pelas suas tropas, o Rei Carlos acode, manda pôr em liberdade

(Termina no fim da revista)

LABIOS DE CARMIM

(ROUGED LIPS)

Film da Metro, *produzido em 1922 sob a direcção de Harold Shaw.*

DISTRIBUIÇÃO

Norah Mac Pherson	Viola Dana
James Patterson Jr.	Tom Moore
Mamie Dugan.....	Nola Luxford
Mariette	Arline Pretty
Billy Dugan.......	Burwell Hamrick
James Patterson....	Sidney de Gray

Norah Mac Pherson ganhava modestamente a sua vida como auxiliar no consultorio de um dentista. Quiz um dia a sorte que Robert Franklin, director do Theatro Summer Garden Revue, tivesse um dente careado, tal qual havia acontecido na vespera a Jimmy Patterson — rato de caixa de theatro, para quem não havia corista desconhecida. Desses dois dentes fóra de fórma, provinha a meditação em que Norah se afundava áquella hora, no seu pequeno quarto. Ser ou não ser... Continuar a tratar de dôres de dente, a 18 dollars por semana, ou dansar no Summer Garden á razão de 35 moedas? E' que Robert Franklin farejando o pedaço de "humanidade" que ali estava naquelle corpinho esbelto espiritualisado por dois olhos, que eram um par de magnificas turquezas, lhe passara logo o seu cartão, ajuntando que se ella sabia dansar que o procurasse no Summer Garden. Eis a genese da meditação de Norah. Talvez a cabeça lhe doesse se ella continuasse a dar tratos á bola; mas uma visinha precisou de phosphoros para accender o seu fogão e Norah interrompeu o fio dos seus pensamentos. Eram visinhas, mas não conhecidas; e a outra vendo sobre a mesa o cartão do emprezario theatral, perguntou a Norah se o conhecia. "Sim, somos tão amigos, respondeu ella, que elle não me póde dispensar nos seus espectaculos". A outra, então, apresentou-se: era Mamie Dugan, mas no Summer Garden, onde era artista, chamava-se Marie Du Gann. E dando esses detalhes, mostrou-se contente em poder contar com mais aquella companheira e levando Norah para jantar em sua companhia; queria apresental-a a seu irmão Billy, que naquelle momento — coitado! — estava preso ao leito, em consequencia de um braço e uma perna partidos. Norah foi jantar com a visinha, e quando terminou já não hesitava mais entre o gabinete dentario e o palco. A sua estréa foi um verdadeiro triumpho. "Um achado!" commentava Franklin, radiante, abençoando a dôr de dente que o levara ao tal gabinete de "torturas". Jimmy Patterson subscrevia *in totum* a opinião do emprezario; tanto assim que, terminado o espectaculo, elle estava firme á entrada da caixa esperando a sahida das artistas. "Tomei a liberdade de pedir-lhe que me permitisse conduzil-a á casa de automovel Miss Mac Pherson". Norah ia furtar-se á gentileza, quando uma das suas novas companheiras, que despeitada pelo triumpho da estreante lhe atirara algumas indirectas emquanto ella se despia no camarim, avançou e disse para rapaz: "Jimmy, querido, estou á tua espera!" "Acceito

Na noite de estréa, Norah se preparou...

a sua gentileza, exclamou Norah, com uma expressão de triumpho no olhar pela desforra dos sarcasmos que a tal Mariette lhe dirigira". E daquella em diante, todas as noites Jimmy Patterson fez-se o guarda infallivel de Norah no caminho de casa. Jimmy, é desnecessario dizer, estava seriamente ferido ; quanto a Norah a ferida não era menos grave. Mariette mordia-se de despeito, não podendo comprehender como Jimmy tinha o máo gosto de se interessar por uma creatura que nem vestidos tinha para se cobrir. Ora, era justamente essa particularidade que attrahia o rato velho de caixa de theatro. Norah não era como as outras, a sua simplicidade traduzia a sua candura d'alma. Essa convicção mais se firmou, na noite em que, deixando-a á porta de casa, Jimmy passou-lhe um bracelete no braço, e Norah recusou o presente. "Permitta então que te offereça alguns vestidos, falou elle; quero levar-te a toda parte..." Os olhos de Norah fuzilaram de despeito. Ah ! então elle tinha vergonha dos seus vestidos pobres ! E Norah soffreu fundamente no seu amor-proprio, lembrando-se dos sarcasmos de Mariette a proposito da sua pobreza de atavios. E no seu quarto ella passava em revista a caderneta de banco, que seu saudoso pae, como bom escossez que era, tivera o cuidado de lhe legar com algumas economias, e calculava o que poderia comprar com os quinhentos dollars que ali estavam a sua disposição, para tapar a bocca ao despeito de Mariette e para que Jimmy não se envergonhasse da sua companhia. Norah interpretara mal as palavras de Jimmy pois, que o que este encontrava nella de mais seductor era justamente a sua simplicidade. A impressão do rapaz era tão forte e tão sincera, que as suas idéas estavam perfeitamente modificadas. O seu proprio pae não acreditou no que ouvia, quando se viu abordado pelo filho, que lhe vinha communicar a surprehendente nova — a resolução de trabalhar, de fazer-se pelo seu proprio esforço. "Se isso não é uma nova velhacaria para me separar do meu dinheiro, respondeu o velho, vaes começar pelo principio, por onde eu comecei". E como Jimmy era sincero, na noite seguinte, quando elle appareceu á sahida das artistas, vinha em trajes de trabalho, paletot sacco e collarinho molle, tal como sahira da fabrica paterna. A sua decepção foi indiscriptivel, quando elle viu Norah surgir completamente transformada, mettida em faustoso vestido

Jimmy estava ferido...

— Jimmy, querido, estou...

Jimmy não se poude conter e exprobou-lhe a falsidade. Ella, a creatura que elle julgara uma creança innocente ! Ao menos Mariette era franca ! Sim senhor, fôra ludibriado como um papalvo ! Norah sentiu-se esmagada. Em casa contou a sua desdita a Mamie, e a amiga lhe observou que, afinal Jimmy tinha razão porque uma rapariga não acceita vestidos de outro homem. "Mas não ha outro homem, interrompeu Norah, eu comprei com o meu dinheiro". O mal, porém, estava feito. Norah tinha tambem um outro grande desejo — possuir um automovel. A opportunidade favorecia a realisação dessa fantasia, pois, a sua unica vontade era metter figa á tal Mariette, causa de todas as suas desditas. Norah valeu-se para isso do annel de brilhante, legado paterno tambem, e uma vez dona no mesmo dia de uma especie de lata de sardinha, que com muito boa vontade passaria por automovel, recommendou á casa vendedora de que o enviasse á noite, junto á porta dos artistas do Summer Garden. Descrever o drama que foi a sua estréa como *chauffeur*, seria impossivel. Felizmente já a essa hora Jimmy tinha sido amplamente informado da procedencia do vestido de Norah e trazia a alma de remorsos pela maneira injusta e offensiva com que procedera com a sua adorada Norah. E Norah, depois de haver, não se sabe como, feito a carangueijola ziguezaguear por um trecho, estava em situação verdadeiramente afflictiva, quando sentiu atraz de si a tiragem de motor muito sua conhecida. Um instante mais e ella estava nos braços de Jimmy a chorar e a rir ao mesmo tempo, tão forte era a sua emoção.

☆ ☆ ☆

H. B. Warner, que figura ao lado de Gloria Swanson em *Zázá*, nasceu em Londres no anno de 1876 e lá mesmo foi educado. Foi para a America em 1906 e começou a trabalhar para o cinema com Thomas Ince.

MARY PHILBIN

A historia do proximo film de Harold Lloyd, que será o segundo que faz independentemente, está sendo preparada por quatro escriptores. Jobyna Ralston será mais uma vez a sua *partenaire* e tomam parte tambem Josephine Crowell e Charles Stevenson, aquelle valentão do *Predilecto da Avózinha.*

Helen Holmes é a *leading-woman* de Jack Hoxie em *Fighting Fury.*

☆ ☆ ☆

The Praire Wife, film da Goldwyn, vae ser dirigido por Hugo Ballin.

E' o primeiro que dirige depois de *Vanity Fair.*

☆ ☆ ☆

Herbert Brenon é quem vae dirigir *Peter Pan*, da Paramount.

☆ ☆ ☆

Feet of Clay será o proximo film de Cecil B. De Mille.

A CORRESPONDENCIA DAS "ESTRELLAS"

A correspondencia que as *estrellas* recebem já foi assumpto tratado destas columnas varias vezes.

Contámos o numero avultado de cartas que os artistas recebem e do trabalho e despezas que lhes impõe a resposta a esses missivistas de todas as partes do mundo.

Porque o artista americano, com o espirito pratico que tem todo o *yankee,* bem sabe que a correspondencia que se mantem constante é um excellente processo de propaganda, que serve para sustentar o seu prestigio não só junto do publico, mas ainda dos mesmo emprezarios cinematographicos donde os rendosos contractos que conseguem.

Das Talmadge se diz que recebem cerca de oito mil cartas cada semana, 416.000 por anno.

Mary Pickford Douglas Fairbanks e Charles Chaplin empregam tres ou quatro secretarios para o serviço de sua correspondencia.

A mania de colleccionar entra por muito nessa correspondencia, são os pedidos de retratos que contribuem para o accrescimo das rendas do correio. O pedido de retratos faz-se em todas as linguas e em todos os tons. Para facilitar a comprehensão a maioria escreve em inglez mesmo. Mas como nem toda gente sabe inglez, é a mesma formula por um redigida, que passa de mão em mão. Algumas dessas formulas são mesmo imperativas: *"If you dont send me a picture, I'll never go to see you on the screen again".*

Descomposturas tambem as recebem as *estrellas,* porque muita gente não lhes póde perdoar os altos salarios que ganham, e a vida folgada que passam.

Os secretarios dos artistas têm um faro especial para descobrir essa especie de correspondencia que vae para a cesta como veiu.

Cada artista de nota possue um ou mais secretarios e não se póde affirmar que o seu emprego seja uma sinecura.

O pae de Harold Lloyd é que recebe e responde á correspondencia do famoso comico. As mães de Betty Compson e Carmel Myers exercem identicas funcções junto ás filhas.

E' o secretario quem separa as cartas que entende devam ser lidas pelo artista, porquanto ha muitas cartas na realidade uteis, contendo observações justas, criticas acertadas, que são de valor para quem vive exclusivamente do favor publico.

Bebe em exercicio

Baby Peggy Salomé

Mae Murray e alguns dos seus coadjuvantes em "Mlle. Midnight"

HUGUETTE DUFLOS

não precisa apresentação. Graciosa como todas as artistas francezas, ella já nos appareceu em innumeros films, entre os quaes, o saudoso Amigo Fritz *e* O trabalho, *que o Rio presentemente aprecia. Reproducção do quadro de Guiran de Scevola, o grande pintor francez actualmente entre nós.*

Opinião de Bessie Love sobre os *inimigos de mulheres* :

"Ainda está por nascer o homem que seja immune aos encantos da mulher. Muitos apparentam aversão ao sexo feminino por mero capricho, mas no fundo não ha tal sentimento. Num momento dado, depara-se o nosso excentrico com um typinho que é sem tirar nem pôr o *seu*, e lá se vae de aguas abaixo toda a philosophia de uma existencia inteira. A falar com sinceridade, sómente nos cinemas se vêm verdadeiros specimens da tal aberração humana..."

☆ ☆ ☆

Pearl White, interrogada sobre os seus planos futuros, disse: "Vou fazer um film na Allemanha, mas volto depressa para Paris! Não posso mais me ausentar de Paris, não posso mais viver sem Paris!!" Hum...

AILEEN PRINGLE EM "NÃO TE CASES POR DINHEIRO", DA ARROW

Que dupla...

O mundo da tela em peso brada aos céos contra os importunos escriptores amadores, ameaçando-os de devolver as suas contribuições sem lel-as, como ha pouco declarou a Goldwyn. A Universal, entretanto, está em vias de produzir uma importante pellicula intitulada *The Throw-back*, conto que obteve o premio no concurso que teve logar o anno passado. Este concurso foi denominado *O Concurso Laemmle dos Academicos* e foram apresentados cerca de 500 peças por estudantes de 232 differentes estabelecimentos de ensino. Despertou vivo interesse nas academias, devido principal ao modo porque o concurso foi dirigido e ás indicações uteis fornecidas sobre o mesmo pelos scenaristas da Universal. Certo é que muitas das historias eram imprestaveis, mas ainda assim, além de adquirir *The Throw-back*, da autoria de William Ellwell Oliver, da Universidade de California, a Universal comprou mais duas historias, para serem utilisadas no futuro, que são: *Headlights* e *Beyond the Law*. A secção scenographica da Universal nunca se recusou a ler as contribuições dos amadores, e nunca se recusará a isto. Está mesmo pensando abrir outro concurso academico para o anno proximo.

Como se vê, e como temos dito sempre, Carl Laemmle é quem melhor acolhe os escriptores de argumentos.

Lembrem-se que foi assim, e por isso que se fez Von Stroheim! Com vista aos nossos leitores interessados.

☆ ☆ ☆

Filmava-se *Why Men Leave Home* nos *studios* de Louis Mayer.

Lewis Stone, grave e solemne representava um austero homem de negocios, tendo como stenegrapha uma Cinderella, que era Enid Bennett. Esta, ao escrever um supposto contracto commercial, botou: "We have no bananas!" Lewis Stone abriu numa gargalhada! E lá se foi a scena.

A FLOR DO MAL

(THE SONG OF LIFE)

Film da First National, *confeccionado em* 1922 *sob a direcção de John M. Stahl.*

DISTRIBUIÇÃO

David Tilden..........	Gaston Glass
Aline Tilden...........	Grace Darmond
Mary Tilden...........	Georgia Woodthorpe
O menino do visinho...	Richard Headrick
Richard Herderson.....	Arthur Stuart Hull
O advogado do districto	Wedgewood Nowell
Agente de policia......	Fred Kelsey

A vida é um quadro que cada um aprecia á sua maneira, e como cada qual se julga a figura central desse quadro, a pintura nunca lhe satisfaz. Aline estava nesse caso. Espirito romantico, povoado de sonhos de grandeza, sentindo-se talhado para o luxo, o conforto, para tudo que é nobre e encantador na existencia, quizera a sorte que ella nascesse na pobreza e pobre viesse, a comer o pão amassado com o suor do seu rosto exercendo o *metier* modesto de caixeira em lojas do seu modesto bairro. E isso tanto mais a revoltava, quando ella — oh ! quando ella se contemplava ao espelho e os homens se voltavam na rua ao vel-a passar. Sentia pela sua belleza, digna dos *boudoirs* perfumados e das almofadas macias. Na verdade, o destino puzera na estrada da sua vida a figura de David Tilden, um escriptor; mas de que valera isso ? As esperanças que esse encontro haviam feito reverdecer em sua alma haviam fenecido todas, deixando-a em situação moral mais triste ainda. Que adiantava o orgulho de ser Aline Tilden, esposa de um intellectual, se a sua existencia de pobreza e de ambições insatisfeitas continuava ? Não é que Aline não amasse seu companheiro, ao contrario, queria-o com carinho; mas a pobreza é um fructo azedo e o que havia de doçura no seu affecto estava recalcado no fundo do seu coração. Com o marido acontecia mais ou menos o mesmo, e naquelle lar eram mais as palavras asperas do que as amaveis. Foi nesse ambiente que um dia penetrou uma velha mulher que a miseria levara á borda do suicidio. Mary sem nada mais era o seu nome. David escrevia quando sentira qualquer coisa gottejar-lhe na cabeça. Furioso subiu as escadas, para reclamar dos moradores do andar superior, mas pouco depois voltava amparando nos braços aquella triste creatura, cuja historia era a mesma de todas as das suas condições. Despedida do restaurante onde lavava os pratos, por já não lhe permittir a idade a lepidez que o serviço reclamava, pensara na morte como allivio á indigencia que se annunciava. E o liquido que pingara sobre a cabeça do escriptor era o toxico cujo vidro se partira no momento em que ella effectuava o gesto definitivo. "Coitada ! dizia David para Aline, é preciso confortal-a nesse transe". Mary reconhecida, substituiu Aline nos labores do *menage*, e desse dia em diante sentiu menos razões para maldizer da sorte. Para David diminuiram tambem as causas de irritação diaria, e o seu espirito se adoçou, a ponto delle permittir que a mulher voltasse de novo a servir na loja de musica, que a fizera deixar quando se casaram. David não gostava do contacto da sua esposa, com a clientela de homens que frequentava a casa de musicas mas Aline o tranquillisava e elle estava longe de suspeitar que tres vezes já ella havia acceitado almoçar em companhia de um individuo que usava paletot cintado e chapéo de velludo. David agora, com a presença da boa velhinha, podia escrever com calma, sem os incommodos que lhe causava o desmazello de Aline. Mary era solicita, vellava para que tudo estivesse em ordem, para que nada lhe faltasse. Um dia, quando esta lhe trazia a chicara de chá elle não poude se conter : Você Mary, deve ter sido mãe de alguem ! Ha mulheres que têm um geito extraordinario para mãe ! E' pena que nem sempre ellas tenham filhos !" A sua era amarga e os olhos fitos no es-

...quizera a sorte que ella nascesse na pobreza

paço, pareciam contemplar qualquer coisa desagradavel. E sem notar a expressão que se desenhou no rosto da mulher, David, como que preso de uma forte emoção, poz-se a falar-lhe do romance que estava concluindo. "A mulher que abandonou o lar". O lar era um modesto *cottage* á beira da estrada, a mulher passava os dias á porta, vendo correr os automoveis que levavam ás grandes cidades, ao luxo, ao prazer. O marido matava-se de trabalho para tornar encantadora a existencia da companheira que adorava. Mas um dia a mulher frivola fugiu, e não viu que o trem que a levava estraçalhava o homem que voltava ao lar pressuroso, trazendo-lhe uma caixinha de *bonbons*, um daquelles pequenos nadas com que lhe traduzia o seu immenso amor, sempre que lhe sobrava uns tostões. David falava com emoção, presa de uma especie de exaltação, e não se apercebia da impressão que a sua narrativa causava na ouvinte. Estava, como que querendo reprimir as pulsações do seu coração, perguntou-lhe, afinal, donde tirara elle a idéa da novella. "Oh! facilimo, respondeu o escriptor, sorrindo com amarga ironia. Eu fui a criança que essa mulher ignara abandonou! Com tres annos, eu não podia saber odiar minha mãe, e mudei mesmo o nome romantico de Cyrillo, que ella me dera ao nascer". Poucos dias depois David enviava o seu romance ao editor, e ficava na espectativa ansiosa febril, da sorte reservada ao seu trabalho. Aline, nesse momento, vendo o marido todo absorto naquella angusita, exasperou-se. Afinal começava a fatigar-se de um marido que não lhe dava attenção. Dois dias depois Aline voltava da loja mais cedo do que de costume. David não estava em casa, Mary informou-lhe que elle tinha sido chamado pelo editor. Aline foi ao quarto e alguns instantes depois sahia empunhando uma *valise*. A velha comprehendeu o drama que começava e interpoz-se: "Você não fará isso! bradou ella com energia". Aline repelliu-a e Mary falou-lhe com exaltação: ella tambem ha 25 annos abandonara o lar, com as mesmas illusões, e o resultado ali estava, disse Mary mostrando-lhe as mãos engelhadas, lavara pratos todo esse tempo para viver. O filho que abandonara hoje a odiava. Mas as suas ultimas palavras não foram ouvidas por Aline. A deliberação estava tomada, ella sahira batendo a porta. Alguns instantes depois a campainha da porta soava e Mary, tonta claudicante, recebia das mãos de um mensageiro uma caixa de flores.

Lita Grey, a nova "partenaire" de Carlito.

Acto continuo David tambem chegava, via o presente e franzia o sobrolho, tanto mais apprehensivo quanto ha pouco, no escriptorio do editor Henderson, elle vira o retrato de Aline sobre a sua mesa de trabalho. David arrebatou a caixa das mãos de Mary, abriu-a com soffreguidão e diante dos olhos saltou o cartão do offertante: Richard Henderson. Um jacto de sangue subiu-lhe á cabeça; depois elle perguntou: "E Aline, onde está ella?" A velha informou, com voz balbuciante, que Aline partira, levando uma *valise*. David procurou apoio á beirada da mesa, para não cahir, como se houvesse levado uma pancada no craneo. Em seguida pegou no chapéo e encaminhou-se para a porta. Mary, impressionada pelo que lia no rosto do homem, perguntou-lhe aonde ia. David voltou-se, como que surprehendido com a interrogação, e em seguida falou: "Aonde vou? Ora, matar Richard Henderson, é claro!" E foi-se. Mary, certa do que aconteceria, partiu a correr para a casa de Henderson, e supplicava a este que fizesse Aline partir, se ella ali se encontrava, para evitar alguma horrivel desgraça, quando Henderson que a ouvia interessado, cambaleou e cahiu inanimado sobre o tapete. A mulher surpresa, pois nada ouvira, voltou-se e viu no humbral da porta o vulto de David, empunhando o revólver com que abatera o supposto seductor de sua mulher. Mary avançou para David: "Tu mataste o homem!" "Espero que assim tenha sido, respondeu o rapaz calmo". Mas a sua calma pouco durou, porque Mary lhe disse que Aline não estava ali. Em seguida ella tomou-lhe o revólver, dizendo-lhe carinhosamente que fosse para sua casa, dizia-lhe o coração que Aline havia reflectido e achara melhor voltar ao lar; que elle fosse e deixasse tudo por sua conta, ella arranjaria o negocio. David partiu e Mary chamou os criados. Quando a policia chegou, ella se apresentou como a autora do crime. Mas no dia seguinte, o delegado dizia ao inspector que tomara conhecimento do caso. "Não, meu amigo, eu não quero arruinar a minha carreira, expondo-me ao ridiculo da reportagem, que me traria de canto chorado, se eu acceitasse essa creatura, que parece uma mamãezinha carinhosa de cabellos brancos como uma terrivel assassina. Não, meu amigo, ella póde affirmar quantas vezes quizer. Traga-a á minha presença". A mulher deixou-se conduzir docilmente á sala do delegado, mas não soube dizer outra coisa á pressão do interrogatorio. "Quem matou fui eu! repetia ella. E é inutil insistir, porque não direi as razões do meu acto". E o delegado já desesperava, quando lhe annunciaram a visita de um cavalheiro, que vinha se accusar da morte de Henderson. A autoridade exultou. David entrou na sala e declarou que o assassino era elle, e que aquella mulher apenas se accusava, por ser sua mãe, maternidade esta, que de resto, só na vespera elle descobrira. "Que? ! saltou a autoridade. Sua mãe, e só agora o senhor descobre! Que successo para a imprensa! Depressa, vamos, conte-nos isso!" O ho-

(*Termina no fim da revista*).

Lois Wilson

Edna Flugrath

Betty Compson

ULTIMAS NOVIDADES AMERICANAS

"A Saúde da Pelle"

CRÊME PEARL-WHITE

Tira sardas, pannos, cravos e rugas. O unico usado e approvado pelas artistas de cinema. E' o crême ideal para o nosso clima. Não é gorduroso e adhere extraordinariamente á pelle. Quem o usar uma só vez ficará obrigado a usal-o sempre. E' o segredo da belleza das lindas americanas.

E

"AGUA DE LOTUS"

Para lavar a pelle. Substitue o sabão mais fino. Não é irritante; refresca a epiderme, fecha os póros e acaba como por encanto com todas as imperfeições da cutis. Depois de usal-a por algum tempo as physionomias mais cansadas adquirem um tom de mocidade e frescura surprehendentes.

A' venda em todas as Perfumarias.

(Marca Registrada)

Licenciado pelo D. N. da Saude Publica sob n. 2.199

Pedidos para Juvenal Lacerda — Av. Rio Branco 133, 1° andar, sala 8, Rio.

Dorothy Dalton

Diana Allen

Priscilla Dean

CABELLOS

Uma descoberta, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A *Loção Brilhante* faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da *Loção Brilhante*:

1°—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2°—Cessa a quéda do cabello.

3°—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4°—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5°—Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

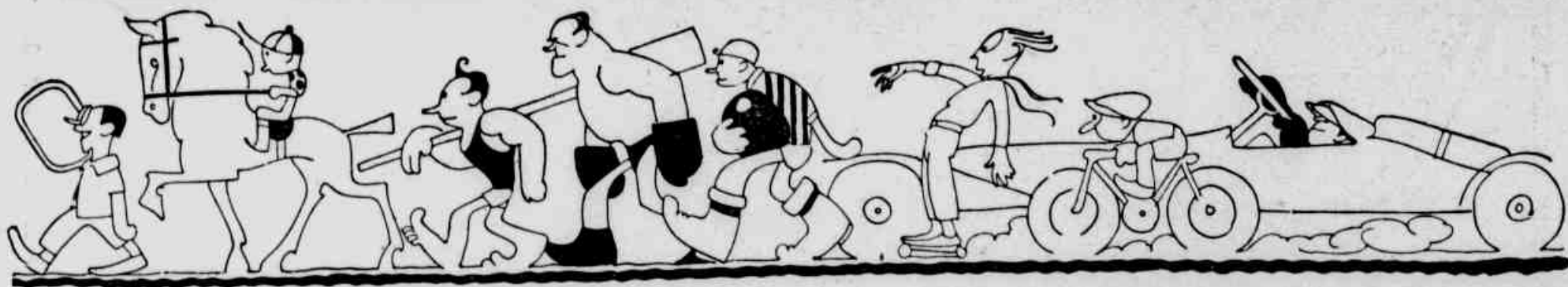
6°—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de primeira ordem.

Approvada pelo D. N. S. Publica, sob n. 1213, em 6-2-923.

☆ ☆ ☆

Mae Busch é a principal figura de *Bread*, film da Metro, de que já nos temos referido.

SEMANA SPORTIVA

REVISTA DE TODOS OS SPORTS

BREVEMENTE

A NATUREZA FAZ NOVAS CUTIS

(Do "Family Physician")

E' um facto conhecido que a pelle humana está soffrendo constantes mudanças. Quando se está avançando em annos, a vitalidade declina e a mudança de tecidos se entorpece. A pelle morta e manchada permanece tanto tempo que as pessoas ficam com a cutis pobre, segue-se que esta epiderme morta não póde ser renovada ou aformoseada com cosmeticos, massagens ou pós.

O remedio natural a fazer é transformar a pelle offendida, retirando a cutis estragada. Tem-se visto que a pure mercolized wax (cêra pura mercolized) absorve completamente a pelle debilitada em particulas pequenas, tão suaves e paulatinamente que não causa defeito algum. A pure mercolized wax (cêra pura mercolized) que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, se applica pela noite, como si fôra cold cream, e lava-se pela manhã. Si quizeres ter uma cutis brilhante e formosa usae esse simples remedio.

☆ ☆ ☆

Um dos proximos films de William De Mille será *Spring Cleaning*, com Betty Compson, Adolphe Menjou e Huntley Gordon.

Como se 'sabe, Rex Ingram trouxe agora da Arabia uma rapariguinha, da qual pensa fazer a *estrella* dos seus proximos films. "Então, você vae abandonar Alice Terry ? perguntou-lhe o pandego Herbert Howe, do *Photoplay*. Olhe que os directores fazem as *estrellas*, mas estas tambem fazem os directores... Que seria por exemplo, de Griffith sem as Gish, e Cecil B. De Mille sem Gloria Swanson a tomar banho ?..."

☆ ☆ ☆

Mildred Harris, que ha pouco nos reappareceu tão encantadora em *Escravos dos costumes*, nasceu em Cheyenne, Wyoming, e foi educada por professores particulares.

BARBARA LA MARR
preencheu a vaga de um typo de mulher... de que carecia o cinema americano...

No fim de contas, os films que Jack Dempsey está fazendo para a Universal, são assim do genero de *Os valentões da arena*. O insubstituivel Hayden Steveson já foi contractado para fazer o emprezario e Esther Ralston é a principal figura feminina na primeira historia que está sendo filmada dentro da Cathedral de Notre Dame... da cidade Universal.

☆ ☆ ☆

O proximo film de Viola Dana, *The Beauty Prize*, vae ser dirigido por Lloyd Ingraham. Pat O' Malley apparecerá como galã.

CORAÇÃO FIEL

(CŒUR FIDELE)

Film Pathé Consortium. *Interpretação de Leon Mathot.*

Naquelle meio sordido da infecta taberna creara-se Maria, a pobre florzinha enjeitada. E naquella atmosphera viciada, dos máos tratos dos entes que a crearam, fizera-se uma linda joven. Apezar da sua belleza e dos seus verdes annos, tinha Maria a physionomia assustada e soffredora. Destinavam-na para o Paulito, sujeito de máos costumes e frequentador assiduo de tabernas. Maria odiava-o e o trabalho era-lhe menos penoso que o brutal desejo daquelle homem. Ha muito que ella amava João, o honesto trabalhador no porto de Marselha. O amor inspirava-lhe innocentes subterfugios, assim é que todas as noites conseguia dar uma escapula, para esquecer por momentos a sua triste vida nos braços confiantes de João. Todavia, certa noite, debalde os olhos anciosos de João procuravam distinguir a doce silhueta de Maria. Soubera depois João, que Maria casara-se a força com Paulito e que tinha ido embora. Como louco corre á sua procura e vendo-a sahir do *carroussel*, em companhia daquelle homem odioso e adivinhando a repulsa de Maria, tenta disputal-a. Mas a chegada inesperada de um guarda poz termo a lucta: Paulito fugira e João foi para a cadeia. Depois de anno de prisão, foi posto em liberdade. O seu coração fiel nunca esquecera Maria. Certa vez avistou uma mulher andrajosa e alquebrada com uma criança nos braços, e nesta mulher João reconhecera a sua adorada Maria. Sem ser presentido acompanhou-a, até que por fim Maria entrou numa misera agua-furtada. Informaram-lhe depois que ali vivia Maria ha longo tempo em companhia do seu querido filhinho e do marido bebado, que a maltratava barbaramente. Sciente da triste verdade, João não poude partir sem lhe dizer duas palavras. Uma pobre aleijadinha, amiga de Maria, tornara-se a confidente daquelle amor e graças a ella, encontravam-se sempre. Um coração traçado no muro era o signal de que João podia ir visital-a e que Paulito estava ausente. Tornara-se menos penosa a existencia de Maria com a eloquente adoração daquelle amor. Mas as más linguas começaram a murmurar e em breve Paulito soube toda a verdade. E um dia, emquanto João e Maria esqueciam por momentos a dura existencia, foi Paulito prevenido de que o rival estava em sua casa. Cambaleando, feições decompostas, olhos injectados, dirige-se o bruto para casa. A aleijadinha vendo-o, tudo adivinha e na suprema afflicção, sem se incommodar com as pancadas, tudo faz para impedir o intento de Paulito. Mas não consegue. Uma lucta atroz, horrorosa trava-se entre os dois homens, mas nessa lucta o revólver de Paulito cahira, e a boa enferma arrastando-se, consegue alvejar Paulito.. E o epilogo daquella scena tragica, foi a morte de Paulito. A' noite da desgraça succedera portanto a aurora da ventura. E como o amor tudo faz desapparecer, João e Maria, livres e ditosos, rasgaram as folhas do doloroso passado e iniciam uma nova vida.

...nos braços confiantes de João

☆ ☆ ☆

Os leitores ainda se lembram de Margarita Fisher? Depois de 3 annos de ausencia, acaba de ser contractada para secundar Percy Marmont e Virgina Valli em *K-The Unknown*, da Universal.

TAO

(T A O)
Film Pathé Consortium. *Interpretação de Mary Harald, Joe Hammam, Gaston Nores, Tony Lekain, Paul Hubert, Andrée Brabant e André Deed.*

No centro da mysteriosa Indo-China, achava-se a não menos mysteriosa Cambodge, a cidade inquietante, impotente pela belleza dos edificios e pomposa pelo cerimonial complicado de suas festas rituaes.

Nella estava situado o bairro de Siem-Reap, onde tinha a Delegação Franceza a sua séde. Como Delegado do governo francez, achava-se Jacques Chauvry espirito folgazão e aventureiro, que naquelle meio de annamitas, tonkinenses e chinezes, passava uma vida despreoccupada e interessante. Naquella época os supersticiosos habitantes do Cambodge, viviam aterrorisados com a inexplicavel apparição do "Espirito do Mal", um vulto mysterioso que de vez em quando, sem se saber como, surgia em qualquer parte, com a sua figura apavorante e terrivel.

Krou-Méas, o mais acatado dos bonzos, era o primeiro a dizer ao seu povo que se precavesse contra o "Espirito do Mal", pois que elle não era deste mundo e bem podia fazer o que lhe aprouvesse.

Chauvry achava graça no temor daquelle povo, e não acreditando nas historias sobrenaturaes que delle contavam, jurou que havia de descobrir quem era o tal "Espirito do Mal".

E, com esse fim, numa noite enluarada, o guapo rapaz percorria todos os recantos daquella cidade que parecia sempre envolvida num manto de impenetravel mysterio. Admirava a belleza daquella noite, quando, em vez do "Espirito do Mal", viu surgir nas margens do rio Mekong, uma estonteante visão: uma joven de formosura rara banhava-se nas aguas espelhantes do rio, e, ao ver-se surprehendida quiz fugir, não o fazendo devido a figura sympathica do rapaz que a tranquillisou immediatamente. Chamava-se ella Soun, e era uma linda rapariga pertencente a raça dos Cambodgianos. Esse encontro e outros mais, fizeram com que Chauvry e Soun se tornassem amigos inseparaveis. Certa vez em que os dois estavam juntos o "Espirito do Mal" appareceu inesperadamente. Atemorisada Soun foge e Chauvry acompanhando-o sorrateiramente, viu que elle se internara pela terra a dentro.

...banhava-se nas aguas espelhantes...

Mas Chauvry, que não deixava...

Por baixo dos templos, se reuniam o "Espirito do Mal", que não é outro senão o formidavel Tao, que assim se disfarça para poder praticar tudo quanto desejasse e fazer crer ao ingenuo povo chinez que era um ente sobrenatural, Markias e Gregor, tres personagens que se entendiam perfeitamente, pois praticavam o mal de commum accordo. Faziam elles parte da Companhia *Gipse Bank Petroleum*, que estava em plena decadencia e que tentavam reerguel-a por meio de falsos expedientes, procurando arruinar a *Napht Bank*, outra sociedade rival da *Gipse*. Estas duas sociedades tinham a sua séde em Paris. O presidente da *Napht Bank* era o Sr. Sermaize, um opulento accionista que tinha como principal riqueza a encantadora Mlle. Sermaize, sua unica filha. Vivia esta rodeada de todos os prazeres, tendo para servir-lhe a dedicada criada argeliana Luz do Sol, Catavento e Deed, o impagavel.

Krou-Méas, o bonzo, era o unico que sabia de um segredo que tornava Tao immensamente rico, porém, elle nunca quiz revelal-o a ninguem.

E certa vez, no proprio templo, Tao com suas vestes de "Espirito do Mal" aggrediu o bonzo, afim de forçal-o violentamente a revelar o famoso segredo.

Não o conseguindo, Tao furioso, retirou-se, julgando que o bonzo estava morto, mas Soun, que a tudo assistira e que muito amava o bonzo, correu a soccorrel-o. Ficando gravemente enfermo em consequencia da brutal aggressão, o bonzo nos ultimos momentos deixou como legado á boa Soun, o fatal segredo.

Tao, que sabia que o bonzo dedicava a Soun grande affeição, logo imaginou que elle antes de morrer havia de lhe ter confiado coisas de summa importancia. Assim é que prepara uma cilada de accordo com os seus auxiliares e raptam Soun. Mas Chauvry, que não deixava de vigial-a, vae em seu auxilio e, com desmedida coragem e prodigiosa força, lucta sósinho com muitos homens, acabando por vencer e levando Soun na garupa do seu cavallo

(*Continúa no fim da revista*)

...um vulto mysterioso...

DE YALE AO CINEMA: MAURICE (LEFTY) FLYM

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS..."

APURAÇÃO FINAL

Quaes os tres melhores films de 1923?

	Votos
HOMICIDA	1.315
SANGUE E AREIA	823
OS 4 CAVALLEIROS DO APOCALYPSE	681
Frivolo amor	408
Redemoinho da vida	193
Entre o amor e a espada	180
Duqueza de Langeais	178
Dama das Camelias	176
O Joven Rajah	176
Prisioneiro de Zenda	175
Cada qual como Deus o fez	172
Fascinação	168
Minha esposa modelo	162
Homem, mulher e matrimonio	160
Costella de Adão	153
Impossivel Sra. Bellew	139
Rosa do bem e do mal	135
Marie Tudor	132
Ferreiro da aldeia	123
Esposas de homens ricos	80
Villa Flores	80
Bruto Colossal	79
Esposa martyr	76
Sob 2 bandeiras	76
Rosa de New York	65
Jazzmania	63
Soffrer, sorrir e beijar	62
A povoação que esqueceu Deus	41
Oliver Twist	38
Todos são valentes	28
Perfida	28
Monna Vanna	24
Não te esqueças de mim	17
Delirando	17
Nero	16
Eugenia Grandet	15
Bavu	15
Rosa branca	15
Sublime Redemptor	14
Idade perigosa	12
Loucura nupcial	12
Lei esquecida	12

E outros menos votados.

Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?

	Votos
RODOLPH VALENTINO	1.258
RAMON NOVARRO	832
THOMAS MEIGHAN	750
Bert Lytell	431
Conway Tearle	427
John Gilbert	272
Lon Chaney	168
Monte Blue	155
Harold Lloyd	152
Lewis Stone	161
Antonio Moreno	147
Reginald Denny	146
Herbert Rawlinson	142
Jack Mulhall	142
Milton Sills	141

E outros menos votados.

Quaes as estrellas que mais se salientaram em 1923?

	Votos
GLORIA SWANSON	1.335
NORMA TALMADGE	972
LEATRICE JOY	687
Viola Dana	512
Bebe Daniels	198
Alice Terry	195
Marion Davies	179
Mae Murraay	173
Mary Philbin	166
Priscilla Dean	166
Betty Compson	164
Barbara La Marr	160
Agnes Ayres	157
Nita Naldi	156
Pola Negri	155
Shirley Mason	152
May Mac Avoy	148
Virginia Valli	140
Constance Talmadge	140

E outras menos votadas.

Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?

	Votos
PARAMOUNT	1.775
Fox	502
Metro	266
Universal	212
First National	83
Goldwyn	11

AS FUTURAS ESTRÉAS

(ATRAVEZ DA CRITICA NORTE-AMERICANA)

OS SEIS MELHORES FILMS DO MEZ

Secrets, da First National.
The Marriage Circle, da Warner Brothers.
The Humming Bird, da Paramount.
Thy Name is Woman, da Metro.
Three Weeks, da Goldwyn.
The Stranger, da Paramount.

AS SEIS MELHORES INTERPRETAÇÕES DO MEZ

Gloria Swanson em *The Humming Bird.*
Norma Talmadge em *Secrets.*
Tully Marshall em *The Stranger.*
George Fawcett em *Pied Piper Malone.*
Marie Prevost em *The Marriage Circle.*
John Sainpolis em *Three Weeks.*

THE HUMMING BIRD, da Paramount, é o melhor trabalho até aqui apresentado por Gloria Swanson. O trabalho della e a direcção de Sidney Olcott fazem desse film uma das coisas melhores desses derradeiros mezes. Quando Gloria interpretou "Zázá" julgamos esse o seu melhor papel, e no entanto está mil furos acima, o que desempenha de Toinette, neste. Todo o film é digno de elogios.

THY NAME IS WOMAN, da Metro, dirigido magistralmente por Fred Niblo, é um bom film cujo enredo entra pela tragedia, estudando o amor de dois homens pela mesma mulher. Ramon Novarro, cada vez fica melhor artista. Barbara La Marr admiravel, bem como digno de menção William W. Mong.

SECRETS, da First National, é um bello film em que Norma Talmadge apresenta uma interpretação tão boa, como em *Morrer sorrindo.* Eugen O' Brien sempre correcto. A photographia é notavel. Todos os casados devem ver este film, que é uma historia real de uma existencia humana, na sua tragica simplicidade.

THE MARRIAGE CIRCLE, da Warner Brothers, dirigido com magistral perfeição por Ernst Lubitsch, offerece ensejo a dois admiraveis trabalhos de Florence Vidor e Marie Prevost, e outros dois de Monte Blue e Adolph Menjou. Creighton Hale tambem, muito bom Simples, humano, sem artificios é um film de real valor.

THREE WEEKS, da Goldwyn, é extrahido da obra lida e relida de Elinor Glynn. Não convém ás creanças, digamos desde já. Bons papeis, especialmente o de Aileen Pringle.

THE STRANGER, da Paramount, não é tão bom no principio como no fim. E' uma historia de roubos e assassinatos, erros judiciarios etc. Betty Compson e Richard Dix, muito bem, mas o melhor papel é o de Tully Marshall, incontestavelmente.

Sporting Youth, da Universal, é um film sportivo, genero Wallace Reid com Reginald Denny; é um film familiar. E' o seu melhor elogio. As scenas das corridas estão excellentes.

The Heritage of the Desert, da Paramount, historia typica de Zane Grey, conflictos entre bandidos e gente de lei no Oeste com admiravel photographia e boa interpretação de Bebe Daniels, Ernest Torrance, Noah Beery e Lloyd Hughes.

Pied Piper Malone, da Paramount, é uma deliciosa combinação de enredo de Booth Tarkington e do trabalho de Thomas Meighan; bons trabalhos de Lois Wilson e George Fawcett.

When a Man's a Man, da First National, é film do Oeste com corridas, rodeios, em que John Bowers quebrou a perna quando o filmava. George Hackathorne bem.

O ouro, a mulher e a lei, (Just off Broadway), da Fox, é historia de gatunagens com John Gilbert e Marion Nixon, — uma nova *estrella* que se revella. — Programma usual, do bom.

A fool's Awakening, da Metro, deve ser visto por causa de Enid Bennett e Harrison Ford.

Paint People, da First National, é um film que o trabalho de Colleen Moore salva da mediocridade.

Nellie the Beautiful Cloack Model, da Goldwyn, não póde ser levada a serio, tal a infantilidade e incongruencia do enredo.

Flamming Barriers, da Paramount, comedia que quasi se transforma em tragedia, é toda Jacqueline Logan, deliciosa no seu papel. Boa direcção de George Melford.

Two Wagons - Both Covered, da Pathé N. Y., é uma parodia d'*Os Bandeirantes*, feita por Will Rogers com muito espirito.

The Yankee Consul, da Associated Exhibitors, é um film assim assim, que Douglas Mac Lean valorisa com o seu trabalho.

Daddies, da Warner Brothers, com Mae Marsh e Harry Myers, auxiliados por Claude Gillingwater, é uma satyra aos solteirões.

Alimony, da F. B. O., não tem nada de notavel. E' um estudo sobre o divorcio.

O desconhecido (The Man From Wyoming), da Universal, film do Oeste, com Jack Hoxie.

The Next Corner, da Paramount, é uma adaptação da conhecida novella de Kate Jordan. Dorothy Mackail, Ricardo Cortez, Conway Tearle e Lon Chaney têm as honras da interpretação.

My Man, da Vitagraph, é apenas passavel.

Jealous Husbands, da First National, é um dramalhão em que figuram Jane Novak e Earle Williams.

North of Hudson Bay, da Fox, é um film typico de Tom Mix, com varias opportunidades para as figurações desse *estrello.*

Ladies to Board, da Fox, idem, e mais o cavallo Tony.

The Fast Express, da Universal, melodrama cheio de complicações, com Edith Johnson e William Duncan.

Wings of the Turf, da Fidelity, é melodrama sportivo. feito na Inglaterra.

No More Women, da Allied Producers, com Matt Moore e Madge Bellamy, cáe na classe das infantilidades.

Valete de páos (Jack O' Clubs), da Universal, não vale falar...

Loving Lies, da Allied Producers, com Monte Blue, Evelyn Brent; vamos a outro.

The Trail of the Law, da Biltmore... Idem.

The Net, da Fox, é muito convencional e improvavel. Barbara Castleton figura.

Cause for Divorce, da Selznick. Deixemos esse film de parte...

De bandido a "gentleman" (The Breathless Moment), historia commum, genero que agrada até á avózinha.

Week and Husband, da F. B. O., com Alma Rubens, é ainda baseado em problemas do divorcio.

Daring Years, da Equity... Vamos a outro.

Let no Man Put Asunder, da Vitagraph, é uma das peores coisas que se tem feito no cinema, apezar do trabalho de Pauline Frederick e Lon Tellegen. Enredo, direcção, tudo falho.

APURAÇÃO GERAL DO CONCURSO

Presentes do Pó Graseoso Mendel

Classificação feita pelo excelso poeta Brasileiro OLEGARIO MARIANNO, por parte da Revista "Careta" e confirmada pelos Srs. Redactores de "Para todos..." e "O Malho".

1º PLANO (Ordem de Merito)

1º premio — 500$000 — D. Ambrosina Moreira Ribeiro — Rua Maris e Barros, 137—Rio.
2º premio — 200$000 — D. Carmen Santos—Rua Alberto Torres, 137—Campos—E. do Rio.
3º premio — 150$000 — Sr. Lafayette Pereira—S. Sebastião—Est. de São Paulo.
4º premio — 100$000 — D. Beatriz da Cruz Sampaio—Rua Umbelina, 23—Casa 5—Rio.
5º premio — 20$000 — Sta. Marisa—Rua 19 de Fevereiro, 141—Rio.
— 20$000 — D. Z. D. Silva—Rua Cel. Cabrita, 30—Rio.
— 20$000 — D. Margarida Coda—Bocca do Matto—Est. do Rio.

2º PLANO (Ordem de quantidade)

1º premio — 200$000 — Sr. Victor Costa—Rua do Rosario, 150—Rio.
2º premio — 100$000 — D. Zuleika Seabra—Baurú—Est. de S. Paulo.
3º premio — 50$000 — D. Olga Macedo—Rua B. do Bom Retiro, 150—Rio.
4º premio — 20$000 — Sr. Abreu Amado—Rua Amazonas, 49—S. Paulo.
— 20$000 — D. Adelina Carvalho—Rua S. Joaquim, 6—S. Paulo.
— 20$000 — Sr. Florian—Rua 13 de Maio, 67—Curityba—Paraná.
— 20$000 — D. Alice Ramos—Leopoldina—Minas.
— 20$000 — D. Joanna de Oliveira—Rua Guajajaras, 190—Bello Horizonte.

Com direito a 1 Caixa de PO' GRASEOSO MENDEL, cada um dos Senhores e Senhoras: "Myriam", Prend. Toscano, Lourdes Ribeiro, Cleodice Dantas Vieira, M. Urey, Carlinda Mezzeo, Luiza Florença, Quinquagenario, Mario Soler, Reynaldo Vieira, Senhorinha C. Pires, "Betty", Eridinha E. da Silva, Alpraol, Francisco Junqueira, Ruth Lima, Didi de Almeida, Arminda Campos, Maria José Cruz Machado, Barbara Heloisa, Maria S. Simões, Fanny F. Thiesnemann, Maria E. Cesar, Olga de Almeida, Valdir Santos, "Zigomar", Iracema Rezende, Maria do Carmo Pinha, Nair Lins, Paulista, Odecamaglo, Borá, Juramar Constante, Odette Klóers Gama, Iracy Pereira da Silva, Alayde Soares, Helio Saraiva, Rosa Maria Rineiro, A. Macieira, M. Ney, M. Stefanelli, Ollelia, Ecilia, Cond'Abreu, Ziza da Silva, Athayde Gomes, Alfredo Santos, Marion Delorme, Joamar Riveira, Maria Gonçalves, Tilda Brant, Ruth Roland, Nair; Carlos Torgo, Malvino Marques, Armazi Campos, Regina M. Menezes, Adalgiza Firmino, Celia, Hilda Chaves, Maria Silva, E. M. Rezende, Alzira Longo, Armando Campos, Beatriz Cruz Sampaio, Cecy Nair Chaves, Mary Macedo, Antonio Pacheco Ferraz, Francisco Arruda Milano, Maria A. P. Silva, Candido Araujo Netto, Gracinda Fonseca, Mario F. Coelho, Joanninha, Joaquim Bueno Caldas, Clyos, Jacyra Fares, A. Plinio Junior, Abelha de Ouro, Aurelia Chagas, Sapoty, Avansi, Aida Firmino, Alice Ramos, Angela Horta, Cicero Barros, Maria Lydia, Carmen Luiza, Ariam, J. M. Campos, Maria de Lourdes, Zica, Valerio Frias.

—— Os contemplados nos 1º e 2º planos, poderão comparecer á Rua Marechal Floriano n. 10 para receberem os seus premios, mediante recibo, com firma reconhecida. Aquelles que residirem fóra da cidade, poderão mandar o recibo com firma reconhecida por intermedio de seus correspondentes no Rio de Janeiro.

—— Os que têm direito a uma caixa de PO' GRASEOSO MENDEL, devem reclamar por carta, que se fará a remessa pelo correio. Os que assignaram com pseudonymos, deverão repetir a quadra que nos enviaram, afim de nos servir de comprovante.

ATTENÇÃO: Este concurso foi encerrado em 12 de Outubro de 1923 e só hoje é publicado o resultado, devido a não querermos apressar os Srs. Redactores incumbidos da apuração, para que essa fosse feita com completa meditação, justiça e imparcialidade.

PERFUMARIA MENDEL

RIO DE JANEIRO — DEP. EM S. PAULO

RUA MARECHAL FLORIANO, 10 — **RUA GENERAL CARNEIRO, 51**

TAO

(Continuação)

Soun, que já sentia pelo bravo rapaz alguma coisa mais que sympathia, e ainda mais reconhecida por tel-a livrado da gente de Tao, confia-lhe o famoso segredo.

2° EPISODIO

Conforme já sabemos, Tao era um mestiço asiatico, que no Cambodge se fazia passar pelo "Espirito do Mal", para aterrorisar aquella gente supersticiosa. Era elle o presidente da *Gipse Bank*, uma companhia suspeita, a qual estando ameaçada de ruina, queria Tao, de cumplicidade com Markias e Gregor, se apoderar do segredo do bonzo que o fazia immensamente rico e assim podia levantar a tal Companhia. Agora eram depositarios desse segredo, a meiga Soun e o guapo Chauvry.

Sendo forçado a partir para Paris, afim de tratar de negocios, Jacques Chauvry levou comsigo Soun, sua pequena protegida, que o amava com veneração. Mas como tinha elle que tratar de assumptos importantes em Paris, deixou Soun no porto de Marselha, numa pensão exclusivamente para senhoras.

Ahi Soun era alvo da admiração de todos, devido as suas vestes serem differentes da de todas, e tambem pelos seus modos interessantes e belleza rara.

Mas Tao e seus apaniguados, não iam desistir facilmente dos seus intentos, assim é que acompanhou todos os passos de Chauvry, sabendo onde elle deixara Soun, a possuidora do segredo do bonzo.

Logo que chegou em Paris, Chauvry dirigiu-se á casa de Mr. Sermaize, o director da poderosa Companhia *Napht Bank*, sendo por aquelle muito bem recebido, convidando-o até para jantar naquella noite em sua casa. Tendo acceito o convite, Chauvry ficou encantado pela graça e belleza de Mlle. Sermaize.

Em Paris tambem possuia a sua séde a *Gipse Bank*, mas havia em logar retirado um recondito, onde Tao e os seus homens, tratavam de assumptos pouco licitos, e traçavam planos espantosos.

Sabendo Tao que Mr. Sermaize ia abrir os seus ricos salões, para dar um grande baile, apressou-se em dar ordens aos seus auxiliares, afim de que estes não deixassem de comparecer ao mesmo.

Markias, astutamente, por um habil expediente, fez-se conhecido da linda Mlle. de Sermaize, já estando portanto convidado para o grandioso baile.

(Continúa no proximo numero)

A FLOR DO MAL

(Fim)

mem não cabia em si de contente. Mas neste momento o telephone tilintou, e elle recebia a noticia, de que o ferimento de Henderson, não passava de um arranhão na pelle, quasi, e que o homem desistia de qualquer queixa, para evitar o escandalo da publicidade. *Tableau!* Deixando o phone o delegado berrou: "Olhe! ponham-se ao fresco! o homem não morreu nem morre! E não me appareçam mais aqui, entendem! Mas David e Mary nada entendiam, absorvidos como estavam nas emoções das suas confidencias. E ella lhe perguntava se elle a perdoaria de havel-o abandonado, e David lhe respondia, que perdão merecia elle, que errara até então, porque só na vespera, aprendera muita coisa que ignorava, depois de chegar á casa e encontrar Aline, e ouvil-a longamente. O quadro da mãe e filho era tão delicado, que o proprio delegado, com os olhos marejados, achou conveniente deixal-os sósinhos no gabinete.

O CAMPEÃO DO MUNDO

(Fim)

Jimmy, sagra-o Cavalleiro, e ordena se promova uma recepção em honra do "Campão do Mundo", e de sua futura esposa, a Princeza Margarida.

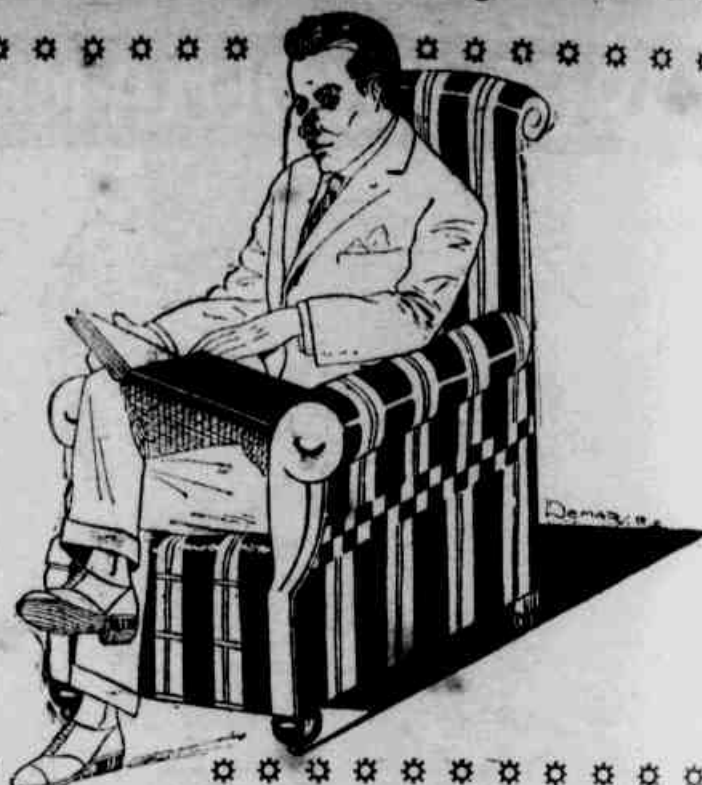
EM VOSSA PROPRIA CASA

— como milhares de pessoas o fazem na Europa e nos Estados Unidos — podereis estudar por correspondencia com professores notaveis a vossa lingua e as estrangeiras, as sciencias e artes de vossa predilecção — factores da vossa prosperidade e riqueza.

Dae-nos ensejo de provar a efficiencia de nosso methodo. — Pedi prospectos á

ESCOLA BRASILEIRA

Secção de Ensino por Correspondencia.

AV. RIO BRANCO, 129 Rio de Janeiro

Onde quer que o Snr. se encontre,

nas vastas solidões do Amazonas, ou nos sertões de Matto Grosso, de Goyaz ou da Bahia, poderá aproveitar os valiosos serviços das nossas Escolas, com vantagens não menores que os que vivem nos grandes centros. Os DOIS MIL alumnos inscriptos desde Janeiro nas nossas Escolas estão espalhados em todos os recantos do Brasil.

Queira deitar um olhar á longa lista de artes e profissões que lhe apresentamos, escolha a que parecer mais conforme ás suas aptidões, e inscreva-se no nosso

INSTITUTO LIVRE DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA
Rua Dr. Almeida Lima, 43 — S. PAULO
Córte este coupon e envie-o ao Instituto marcando com um X o curso preferido e receberá nossos folhetos explicativos.

Guarda Livros	Constructor
Perito Mercantil	Technico Telegraphista
Contador Publico	Córtes e Confecções
Tachygrapho	Pratico Pharmaceutico
Calligrapho	Avicultura
Correspondente Commercial	Agricultura
Desenho Commercial e Artistico	Francez
	Inglez
Perito Mechanico	Allemão
" Electricista	Italiano
" Mechanico Electricista	Latim
Chauffeur Mechanico	Hespanhol
	Mineração.

Nome..
Endereço......................................
Estado.............................. "Para todos..."

Chamamos especialmente a attenção dos estudantes e dos paes de familia para os nossos cursos de *preparatorios* por correspondencia, cujos livros de texto, que são completamente gratuitos para os alumnos, são rigorosamente conformes com os programmas officiaes.

Não deixe escapar esta occasião unica de instruir-se.

A' venda nas seguintes Casas:

Hermanny, Parc Royal, Perfumarias Lopes, Avenida, Garrafa Grande, Casas Formosinho, Cirio, Lohner, Drogarias Braga & Bovet, e Ribeiro Menezes, etc.

Unicos Agentes Depositarios:

Ewel & Cohen Ltda. — Rua dos Andradas, 44
Teleph. Norte 1986 — Rio de Janeiro

Leiam LEITURA PARA TODOS, magazine mensal illustrado, collaborado pelos melhores escriptores nacionaes e estrangeiros.

NÃO HA QUEM NÃO TENHA DUVIDAS NA VIDA

Para todo e qualquer genero de difficuldades, quer seja financeira, physica, moral ou social, mesmo que a causa pareça estranha e sobrenatural, uma consulta (Analyse ASTRO-PSYCHOLOGICA) póde-lhe esclarecer perfeitamente a situação, dando-lhe uma orientação segura e absolutamente positiva a respeito da mesma.

Escrever a AHAM ADITYA, Caixa Postal 1004, São Paulo, enviando enveloppe sellado para a resposta

ELIXIR
DE
INHAME
DEPURA - FORTALECE - ENGORDA
TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICÔR DE MESA

Crême de Belleza
"ORIENTAL"
Productos da C.ia de Perfumarias BEIJA-FLOR
VENDE-SE EM TODO O BRAZIL
Perfumaria Lopes
PRAÇA TIRADENTES 36 e 38
e RUA URUGUAYANA n. 44
RIO
J. LOPES & C.IA
GRANDES EXPORTADORES DE PERFUMARIAS
NACIONAES E EXTRANGEIRAS
Rouge "Oriental" Illusão não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.
HAROLDO

BIOTONICO FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO